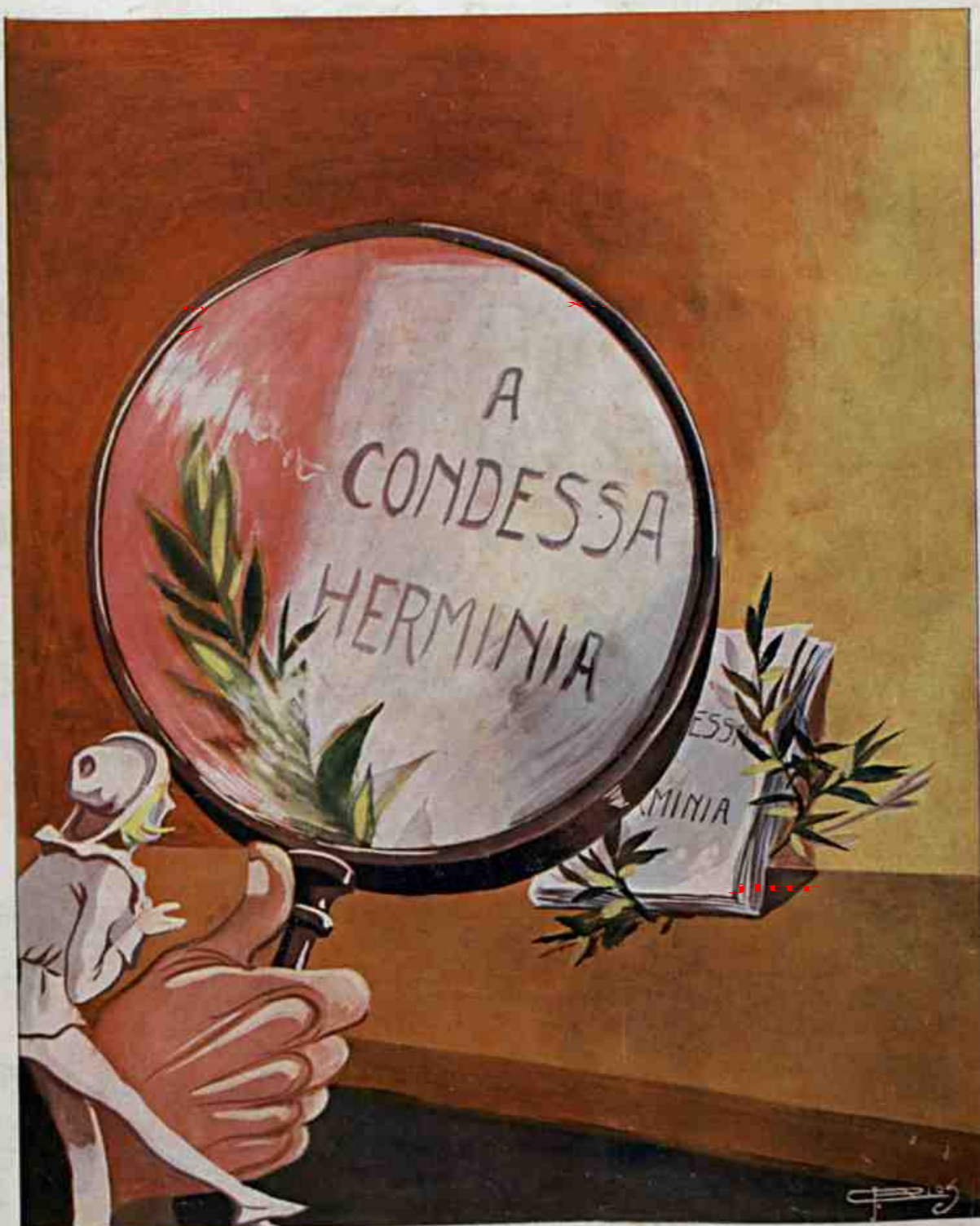
NUM. 200 SABBADO 30 DE MARÇO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UM PASSADO LITERARIO AUXILIADO PELA OPTICA

— Agora sim!... Não é tão modesto como parecia.

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 860, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Cura rapidamente em horas e as vezes em minutos.

RESFRIAMENTOS, GRIPPE, INFLUENZA, DEFLUXO

5 annos de constante e completa superioridade sobre os preparados similares.

Rejeitem com firmeza qualquer outro preparado que apresentem como igual o melhor.

Procurem em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

Deposito: RUA DA QUITANDA, 69 — Pharm. SOUZA MARTINS

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

Senhora por que não curaes as vossas molestias na paz e socego do vosso lar ? Por que expor-vos a olhares indiscretos ?

O Oxypathor vos curará sem precisar outra despeza que a compra de um apparelho o qual depois será a garantia da vossa saude e daquella dos vossos entes queridos.

ATTESTADOS DE CURAS REALISADAS:

Inhaúma, 25 de Junho de 1911.

Illm. Snr. Paulo Zsigmondy — N'esta.

Em resposta ao seu obséquio de 21 do corrente, no qual V. S. pergunta, quaes os resultados obtidos com o OXYPATHOR fornecido por V. S. tenho a grande satisfação de participar-lhe, que o empreguei com um brilhante resultado tanto em mim como em minha mulher.

Nós tínhamos uma grande despeza com massagens, as quaes poderam ser postas de parte depois do emprego do OXYPATHOR e o estado de minha mulher melhorou de tal fôrma depois de usal-o 8 dias, que ella poude dedicar-se novãmente com alegria aos seus affazeres caseiros, o que ha muitos annos já não acontecia, ou se fazia com grandes difficuldades.

Quanto a mim, fui obrigado a também empregar o apparelho pelos motivos consignados no prospecto. Pela cura assim obrigada fiquei de todo livre de alguns pequenos achaques. Assim queira notar, que eu a noute, depois de terminar o meu serviço diário, sentia um grande cansaço, o que perdi depois de fazer uso do apparelho, podendo até trabalhar á noute sem o minimo cansaço, embora augmentando ainda o meu serviço diurno.

Posso affirmar-lhe que o apparelho é de alto valor até para um homem são, pois ergue a força vital, produzindo energia e vontade de trabalhar.

Na esperança que estas poucas linhas sejam de interesse para V. S. e para o publico que soffre, subscrevo-me com elevada estima e consideração

De V. S. att. am. ven.

Henrique Zettel, engenheiro.

Caminho da Freguezia de Inhaúma n. 50 = *Inhaúma* = Capital Federal.

Exm. Snr.

A presente tem por fim, respondendo a carta de V. S. de 5 de Janeiro, communicar-vos, que os resultados colhidos pelo emprego do apparelho OXYPATHOR têm sido até a presente data, os melhores possiveis.

Rio, 9 = 1 = 1912.

De V. S. att. am. obr.

Monsehor Gonzaga.

Illm. Snr.

Tenho passado consideravelmente melhor dos meus encommodos de arthritismo e atribuo esta melhora á applicação do apparelho OXYPATHOR.

E' o que em presença da sua carta de 5 do corrente tenho a informar a V. S.

Rio, 7 = 1 = 1912.

De V. S. att. cr.

Monsenhor Vicente Lustosa.

Rio de Janeiro, 12 de Junho de 1911.

Illm. Snr. Paulo Zsigmondy = N'esta.

E' com grande satisfação que venho communicar a V. S. os magníficos resultados que obtive com o apparelho denominado OXYPATHOR gentilmente cedido por V. S. pois com o uso do mesmo intercaladamente durante vinte dias, sinto-me completamente alliviado do antigo rheumatismo que tanto me fazia soffrer.

Em vista do resultado obtido peço a V. S. fornecer-me um dos referidos apparelhos, aptoveitando a opportunidade para agradecer-vos o allivio que me proporcionou authorizando a V. S. a fazer deste o uso que lhe convier.

De V. S. att. obr.

A. F. Britto Sanches, corretor de fundos publicos.

Rua Getulio, 35 = Estação de Todos os Santos.

Amigo e Snr.

Com muito prazer communico-lhe que tenho feito uso do seu apparelho oxygenador do sangue o OXYPATHOR do qual tenho obtido muito bons resultados para diveisos encommodos.

Com muita estima sou,

De V. S. am. att. e cr.

João Tobias Pinto Rebello.

Curityba, 17 = 2 = 1912.

Saudações.

Devo dizer-lhe que com 13 applicações em pessoa de minha familia e que soffria de horrorosa enxaqueca ha cerca de 10 annos, o OXYPATHOR diminuiu bastante a intensidade e augmentou o periodo de descanso pois que já vem mais raramente e de modo toleravel, o que antes não acontecia.

Rio Novo, 11 = 12 = 1912.

Att. am. e cr.

J. R. Ribeiro Atheniense, advogado.

Consultas gratis, tanto verbalmente como por escripto

Dirigir-se á sessão de Oxypathia da Casa PAULO ZSIGMONDY — Rua General Camara, 97 - 1.° andar

Das 9 ás 11 da manhã e da 1 ás 5 da tarde

CAIXA DO CORREIO 1.256 — RIO DE JANEIRO — TELEGR.: - ZIGMONDY

Enviam-se prospectos gratis pelo Correio

Coelho Bastos & C. = 42 Rua dos Ourives 44

Recommendam aos seus amigos e freguezes
as perfumarias da afamada Marca "Bizet" as quaes vendem a preços sem competencia

PARA ATACADO — PREÇOS DOS FABRICANTES

Especial — bem perfumada — Litro 3$000!!!

PERFUMARIAS DE "BIZET"

PREÇOS DE VAREJO

Agua Kolognia Russa, garrafa de christal	10$000
» » » litro	6$000
» » » 1/2 litro	3$000
» » » 1/4 litro	2$000
» » Imperial G. M.	5$000
» » » P. M.	3$000
Agua de Quina, litro	3$000
» » » 1/2 litro	2$000
Locção vegetal, sortida, vidro	3$000
» Carmen e Bogary, vidro	4$000
» Reve d'Amour, vidro	4$000
» Coeur d'Amour, vidro	4$000
» Jaborandina, vidro	3$000

BRILHANTINAS CONCRETAS

Sortida em perfumes, vidro	1$500
Carmen e Bogary, vidro	2$000
Reve d'Amour, vidro	2$000
Coeur d'Amour, vidro	2$000
Oleo Babosa, vidro	$500
» quinado, vidro	1$000

EXTRACTOS CONCENTRADOS

Cecilia, vidro	6$000
Coeur d'Amour, vidro	6$000
Reve d'Amour, vidro	6$000
Carmen, vidro	8$000
Bogary, vidro	8$000
Petroleo Oriental, vidro	4$000
Talco mimosa, lata	1$500
Tintura Negrita, caixa	10$000
Pelo correio	11$000

DENTIFRICIOS

Especial Agua Kosmos, vidro	1$500
» Pó Kosmos, vidro	1$500

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

42 — Rua dos Ourives — 44

Importadores em grande escala
de perfumarias estrangeiras de todos os fabricantes

Roupas brancas, Artigos de Fantasia para Presentes e uso de Toillete

PEÇAM OS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Humber

A GRANDE MARCA INGLEZA

A popularidade sempre crescente do carro Automovel "Humber" no Brazil, onde a sua apparição bastou para pôr na sombra a todos os seus competidores, é a melhor prova das nossas affirmações. O CARRO HUMBER É O MAIS ELEGANTE E O MAIS CONFORTAVEL DO MERCADO. Em quanto ao seu motor....

É INGLEZ!

Sociedade Importadora Mercantil

(RIVERA CARDOSO - Director-Gerente)

REPRESENTANTE

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 85

Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 200 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — MARÇO — 1912 | ANNO V

Conego Galrão

Conego Galrão

O conego Manoel Leoncio Galrão é um dos legitimos vice-governadores da Bahia cujos reconhecidos direitos foram cassados pelos convincentes canhões do general Sotero.

Piedoso homem de igreja, e consequentemente sceptico, este suave conego não se apaixona em refregas politicas nem se arrisca em vaidosas pugnas theologicas, reduzindo as suas modestas ambições profanas a sacudir os rijos membros viris, exercitando-os com fogo trepado na bicycleta.

Quando, escrevendo com a sua abençoada mão ecclesiastica, do sertanejo interior bahiano respondeu aos espertos tenentes-embaixadores e aos emmaranhados telegrammas enygmaticos enviados pelo sibilino general Vespasiano, foi ardiloso e incorrecto, porém na sumptuosa capital da Republica, assignando as eruditas lettras dictadas pela purissima voz eloquente de Ruy Barbosa, fulgurou irradiando luz propria e foi, além de subtil, vernaculamente elegante.

Não profanei o empoeirado silencio dos archivos nem importunei sabidos chronistas á cata anciosa de notas para recompor a santa vida politica deste tonsurado primeiro vice-governador, pois sendo elle catholico e sacerdote — e portanto disprendido das ephemeras cousas terrenas — temi chegar á hedionda conclusão diabolica de que S. Rvma., não dardára silvantes settas colericas contra os rabidos heroes bombardeadores se pertencêra ás trovejantes hostes seabristas.

VOL-TAIRE

O inquerito bombeiral

O coronel Aguiar, commandante do Corpo de Bombeiros, como toda gente sabe, iniciou um severo e grave inquerito para averiguar os motivos que tem levado essa antiga gloria nacional a só fazer presentemente *fiascos*, e ser recebido quando apparece barulhentamente depois de um incendio apagar-se por si, com vaias pelos espectadores já desilludidos de sua antiga fama. Grandes cousas tem revelado esse solemne inquerito, no qual foram convidados a depor todos os reporters dos jornaes do Rio que não têm poupado remoques á ex-instituição.

Um delles, perguntado, alvitrou «que com certeza a demora do corpo quando urgentemente chamado para debellar um incendio, era devido á preguiça das bestas.»

Outro declarou com toda a fleugma que «a culpa era de incendios que sempre appareciam quando os bombeiros estavam entregues aos braços de Morpheu.»

Outro ainda que «a culpa era da companhia telephonica que leva sempre 2 horas para dar a ligação pedida.»

Um quarto que «os bombeiros, segundo sua autorisada opinião, eram martyres do dever, pois ficavam com as mangueiras murchas na mão horas e horas esperando que a Inspectoria de obras Publicas liberalisasse algumas gotas d'agua para o serviço.»

Um quinto «que não havia no Rio de Janeiro estabelecimento pharmaceutico mais bem montado do que o Corpo de Bombeiros.»

Outro mais que «os officiaes cada um tinha sua casa bem feita e bem mobiliada, tudo feito com muita presteza e habilidade pelos artifices do Corpo, peritissimos nessas habilidades.»

O oitavo, em transportes de enthusiasmo, declamou que «em exercicios no pateo do Quartel, nenhuma corporação congenere vencia o nosso Corpo de Bombeiros.»

A' vista de declarações tão lisongeiras, o coronel Aguiar fez encerrar o inquerito e baixou uma ordem do dia louvando officiaes e praças pela ordem, asseio e serviços prestados ás liquidações commerciaes.

Um telegramma dirigido do Pará ao *Correio da Manhã*, diz o seguinte:

«Consta aqui que o senador Pinheiro Machado deixará a vida publica sendo substituido pelo senador Arthur Lemos na chefia da politica nacional.»

! ! !

A Revolução no Ceará

Procissão com a imagem do coronel libertador. Os membros das linhas de Tiro, que dizem não terem tomado parte na revolução, exhibem com enthusiasmo os seus uniformes de Atiradores.

A Revolução no Ceará

(Photographias do mesmo ponto — Rua Senador Pompeu — tiradas durante o combate)

Fogo vivo. Tres atiradores na esquina. Vagos vultos fugindo. Rua quasi deserta.

Declara-se a victoria. Multiplicam-se prodigiosamente os tres atiradores. Arvora-se uma bandeira.

Fogo moderado. Surgem curiosos. Assomam pessoas a duas sacadas

Espalha-se a noticia da victoria. Os tres atiradores são milhares. A rua transborda de gente.

Cessou o fogo. Augmentam os curiosos. Abrem-se outras casas.

Um dos cangaceiros do general Dantas Barreto recebendo uma bandeira e ordens na barricada da Associação Commercial.

O moleque Genipapo

Amaro Severino da Silva, o moleque Genipapo, como soldado do famoso 49 de Caçadores auxiliou a regeneração de Pernambuco e a da Bahia; despio a farda do Exercito, veio para esta capital, empregou-se como auxiliar de uma carrocinha de sorvetes e nas horas vagas vestia a farda da Brigada Policial e saia a regenerar as algibeiras e as habitações alheias, pelo que foi preso e vai ser processado.

* * * O Sr. Polibio Salles é um homem de fino espirito e um amavel leitor de *Careta*, e por ser um amavel leitor de *Careta* passou, em Pernambuco, onde residia, um quarto de hora tão cheio de amargura que lhe pareceu um seculo interminavel. O Sr. Polibio era adversario feroz do senhor conselheiro Rosa e Silva e ha longos annos, com a alma de joelhos, esquadrinhava os horizontes com o olhar ancioso, na esperança de descobrir, illuminando o espaço, um signal que nunciasse o nunca promettido mas sempre esperado *Messias*. O Sr. Arthur Orlando sentava-se, como deputado olygarcha, á mesa conselheiral do Sr. Rosa e Silva; o Sr. José Bezerra, armado da representação da minoria antirosista na Camara Federal, tinha palavras de meiga ternura e doce benevolencia para os processos politicos do rosismo e no Recife, ganhando laboriosamente a vida, o Sr. Polibio Salles esperava a vinda do Messias, que não vinha. Um dia, do Quartel-General do Exercito partio para a terra pernambucana um brado affirmando que, por obra da sua omnipotente vontade de ministro da Guerra, o general Dantas Barreto, autor da *Condessa Herminia* e membro, por favor, da Academia de Lettras, era o Messias nunca promettido, era o Messias sempre esperado, era o Messias que vinha. O Sr. Polibio, delirando de alegria, escreveu o seu nome na lista dos apostolos, fez-se um S. Paulo em prol do novo Christo, abrio a sua farta bolsa, espalhou dinheiro, organisou comicios, deu vivas e morras, distribuio e recebeu pauladas, arrastou eleitores ás urnas, triumphou com o general Dantas Barreto, de quem ficou sendo amigo considerado *pistolão*. Frequentava o palacio, era nelle recebido com affeição e carinho e nada pedia ao poderoso dramaturgo da *Margarida Nobre*. Um dia em caminho para palacio, o Sr. Polibio comprou um numero de *Careta*. Chegando ao paço cesareo comprimentou o general escriptor, que dava audiencia, e affastando-se, para não perturbal-o, começou a fazer caricias a uma linda menina que brincava sobre um tapete. — Que é isso? perguntou-lhe esta, apontando para o exemplar da revista. Dando-lh'o, o Sr. Polibio respondeu: é a *Careta*. Deslisaram cerca de trinta minutos. O general, tendo encerrado a audiencia, veio conversar com o amigo porém logo, com os olhos chispando por traz dos oculos, poz o pé sobre o exemplar de *Careta*, que a linda creança abrira sobre o tapete. — Quem trouxe isto? perguntou, gago de furor. O Sr. Polibio, com espanto, informou: — eu. «Então foi o senhor?» Fui, tornou o interrogado, a *Careta* é uma revista muito bem impressa e tem-se por... Não concluio por que o general berrou, vermelho, erguendo os punhos: «Seu cachorro!» General! «Cale-se, grande patife! Pois você me traz isto! Ponha-se já na rua!» O Sr. Polibio quiz explicar que na *Careta* apenas apreciava as gravuras mas foi em vão: «Você parece que quer uma licção! Cabo! ó cabo! Bota este patife na rua.» Appareceu um negralhão alentado, de ventas esborrachadas, armado até os dentes. O Sr. Polibio, humilde, murmurou: «Perdão, general, e, voltando-se para o cabo, com muita amabilidade, disse: «Não se incommode, eu sáio» Sahio. Depois desse alegre incidente o Sr. Polibio Salles ficou em tal estado de desprestigio que todos os dias lhe annunciavam o proximo desabar de uma tempestade de páu nas costellas. Nessas condições deliberou ausentar-se por algum tempo da séde dos seus negocios e veio espairecer no Rio, onde nos contou, com a voz ainda tremula, esta singella historia. Como o Sr. Polibio Salles pretende voltar para Pernambuco e não deseja que o intrepido general Dantas Barreto saiba que conhecemos este caso, pedimos, sobre elle, aos nossos leitores, o maior segredo.

Amores alheios

(Impressão de uns versos lyricos)

Casos de amor! Tenho os ouvidos cheios
De ouvil-os relatar em prosa e em versos:
Juras, ingratidões, ciumes, anceios,
Almas traidoras, corações perversos...

E com toda a paciencia escuto-os, leio-os
Em boccas mil, em livros mil dispersos.
Sempre alheias paixões, prantos alheios,
Mais semelhantes quanto mais diversos;

Que é sempre o mesmo caso, a mesma lôa:
— Laura é uma ingrata, — só por Clara existo,
— Amo Marilia, — Martha me atraiçôa...

Ouço; que hei-de eu fazer? Mais soffreu Christo...
Mas cá com os meus botões digo: — esta é boa
No fim de contas que tenho eu com isto?

D. XIQUOTE

COUSAS DA INSTRUCÇÃO

Nos exames para as matriculas nos cursos superiores, em nossas faculdades tem-se dado uma série de casos tão divertidos que não resistimos ao prazer de publicar alguns que nos foram trazidos por um academico de medicina.

* * *

Na banca de geographia:

— Quantos Estados do Brazil são interiores ?

— Dous.

— Dous ? Quaes são ?

— Minas Geraes, capital Bias Fortes e Goyaz, capital Matto Grosso.

* * *

— Quaes são os limites do Brasil com as Guyanas?

— As serras de Sparadrapo, Paracamby e Bocaina.

* * *

— Manáos fica á margem de algum rio?

— Fica sim senhor.

— Qual é elle ?

Silencio do examinando. Compadecido, um bedel, por traz da mesa aponta para a sua propria gravata negra, com insistencia. No fim de alguns momentos illumina-se o rosto do rapaz e grita:

— O rio Gravata.

* * *

— O que é uma ilha?

— E' uma porção de terra cercada de agua por todos os lados.

— E o que é um lago?

Silencio prolongado.

— Vamos, responda. O que é um lago?

— E... assim... uma especie de ilha d'agua.

* * *

— Bahia, capital?

— Salvador.

— Sabe porque tem esse nome ?

— Por causa do general Sotero.

SEM ANIMO

Zé — Atire, marechal. Atire!

"PUNGUISTAS"

Marcellino Salazar, habil e velho punguista

Os ladrões japonezes são os mais habeis do mundo. Em parte alguma do mundo se pratica roubos com mais audacia e com mais habilidade do que em Tokio, Osaka e outros centros populares do imperio nipponico. Os gatunos formam ali verdadeiros syndicatos, admiravelmente organisados, com ramificação em todos os pontos do paiz.

São curiosas algumas revelações sobre a organisação intima desses syndicatos da ladroeira.

Os *oyabuns*, verdadeiras fortalezas, quasi inexpugnaveis, são grandes escolas. O gatuno japonez começa a sua educação profissional na mais tenra meninice. Pode-se dizer que o bebe com o leite materno. Ainda no berço já o ensinam a usar com destreza de ambas as mãos. Os proselytos são recrutados na infima ralé das cidades, preferindo-se os de instinctos mais perversos, sobretudo os meninos e as meninas de 10 annos que apresentam mais accentuados indicios de natural propensão para o crime. E' uma selecção pelo avesso. Recolhidas aos *oyabuns*, as crianças recebem licções de gatunagem, aprendendo-a gradativamente, em todas as modalidades, das mais simples ás mais complicadas, e á custo dos mais violentos castigos corporaes.

Quando os julgam sufficientemente preparados, os aprendizes são enviados ás cidades; em occasiões de festas e reuniões mundanas, ensaiam as suas habilidades. Se bem succedidos alcançam premios; se mal, deixam-n'os em apuros com a policia e os abandonam. E' um systhema muito pratico; por essa forma só pessoal preparado terá sempre o *oyabun*.

A's vezes, sem ter o curso preliminar, são, entretanto, admittidos no *oyabun*, individuos tarados, jogadores sem recursos, condemnados que cumpriram pena e que nas prisões entraram em relações com outros malfeitores.

E' que o passado desses valem por um diploma de capacidade.

Os professores dos *oyabuns* são, como é natural os gatunos mais habeis. Sabem guiar e sabem estimular os alumnos. Dirigem-n'os nas primeiras emprezas e os premiam dando-lhes, á medida que progridem, cargos de importancia no *oyabun*.

Antonio Messias, punguista

O ladrão japonez, é em geral, expecialista. Cada qual tem a sua esphera propria de actividade. Um opera exclusivamente na rua, outros nas lojas, estes nos theatros, aquelles nas estradas deferro.

Os gatunos de vias-ferreas, tramways e vapores, assim como os *punguistas* — batedores de carteiras — são os mais habeis e respeitados.

O officio exige uma competencia que não é vulgar. Formam a elite do *oyabun*.

A seguinte anedocta prova-lhes a rara capacidade.

Num compartimento de segunda classe do expresso de Tokio conversavam animadamente diversas pessoas. A certo trecho cahiu a conversa sobre os *pick-pockets*, os seus *trucs* e as suas manhas.

Um dos circumstantes, pessoa muito conhecida em Tokio, gabou-se de nunca ter sido roubado, apezar de viajar constantemente. E concluiu categorico:

— Só é roubado quem quer. Todo individuo que se deixa roubar é um desasorado, um descuidado. Só é roubado por sua propria culpa. Em summa, quando se é roubado num trem, é bem feito!

Mathias Duque, punguista

Juan Costa, punguista argentino

De repente, ouve-se um grito:

— E o meu sacco de viagem! Dentro estava minha carteira cheia de dinheiro.

A palestra continuou animada até o trem parar na primeira estação. O homem que nunca tinha sido roubado desceu e o trem partiu.

Era o homem que nunca tinha sido roubado quem gritava. Impossivel rehaver o sacco. O trem ia longe e os gatunos, naturalmente, se tinham posto ao fresco.

Desesperado o homem volta para casa. Ao entrar, diz-lhe o criado que um desconhecido trouxera o sacco de viagem. Abre-o, estupefacto, e encontra intacta a carteira e este bilhete:

«*Quizemos dar-lhe uma licção. Não fale dos gatunos. O senhor nada sabe delles. Seja mais ponderado, mais prudente e mais cuidadoso.* Um pickpocket generoso.»

Os gatunos de trem, cuja esperteza é espantosa, como acabamos de ver, vestem-se com elegancia e não inspiram, pelos gestos, pela attitude, por cousa alguma, emfim, a minima desconfiança.

Sobem ao vagão e num segundo trocam, pela que habitualmente trazem comsigo, vasia ou cheia de jornaes velhos, a *valise* do passageiro.

Quando a victima dá pelo furto e berra indignado, o gatuno approxima-se para dar um conselho e declara que caso identico já lhe aconteceu, narrando-o longamente, com todos os pormenores.

Usam tambem *valises* sem fundo nas quaes enfiam as que furtam, o que lhes torna mais commodo o safarem-se nas *gares*.

Outros usam de braços e mãos falsos, que ficam postos sobre os joelhos, no bond, emquanto as mãos verdadeiras esvasiam os bolsos dos visinhos.

Os *punguistas* japonezes são tambem habeis.

E' tão grande a habilidade dos gatunos japonezes que em Tokio commummente se diz que um gatuno destro, como innumeros lá existentes, póde desabotoar o paletot de quem o destina para sua victima, subtrahir-lhe o relogio ou a carteira e reabotoal-o sem que a pessoa o perceba.

Um delles apostou na policia, quando preso, que tiraria de uma bolsa e nella collocaria de novo, sem que os circumstantes dessem por isso, um *yen* de ouro. Apostou e ganhou. E todos os olhares estavam pregados nelle, nem um só dos seus movimentos escapou á attenção dos que o cercavam e o dono da bolsa fôra prevenido.

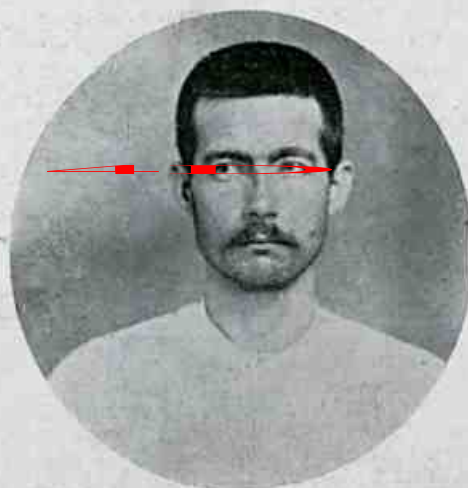
A habilidade dos gatunos japonezes é grande. Nós não lhe ficamos atraz. Temos tambem *punguistas* destros e audaciosos. Ha dois ou trez gatunos que são de uma habilidade sem igual para bater carteiras.

Basta citar o *Bexiga Fraga*. Carlos Rodrigues Fraga, que é o seu nome, é um artista. Ninguem mais astuto do que elle. Com o maior sangue frio e a mais extraordinaria agilidade, elle *bate* uma carteira ou furta um relogio, do bolso de um passageiro de bond.

Para mostrar até onde chega a habilidade de *Bexiga Fraga*, contaremos este caso, absolutamente authentico, passado, ha annos, numa das nossas delegacias:

Tendo sido preso em flagrante, quando, num bond, batia o relogio de um passageiro, o delegado, admirado da audacia do larapio, perguntou-lhe como era que elle operava.

Orgulhoso da sua arte, *Bexiga Fraga* promptificou-se a mostrar a autoridade em que consistia seu processo, prevenindo-a, em presença de varias pessoas, que ia furtar o relogio que tinha no bolso.

Não eram passados cinco minutos, quando o delegado procura ver que horas eram e não encontra o seu relogio, batido, embora tivesse sido prevenido e estivesse cercado de varias pessoas, por Fraga.

"Bexiga Fraga", habil punguista, com 29 entradas na Casa de Detenção, quasi os annos que tem de idade.

Bexiga Fraga não faria má figura em qualquer *oyabun* japonez e no imperio do Sol seria respeitado pela sua rara habilidade de *punguista*.

O pai na sala, entre visitas, elogiava as graçolas e a intelligencia do filho; e falando da sua preciosidade, dizia:

— Ainda não sabe falar e já sabe contar. Vejam.

E tomando o pequeno nos joelhos:

— Diga para estas pessoas, Chiquinho: Quantos pés eu tenho?

— Quatro.

O BRASIL É UMA TERRA DE SELVAGENS

Sim, senhores, isso que acima affirmo é a pura verdade.

Nós estamos longe, mas muito longe da civilisação, não digo já da civilisação *raffinée* de certos paizes europeus, mas de outros muitos aos quaes poderiamos entretanto servir de espelho.

Olhem a China! Já fez a republica. Lá está um grave mandarim que acóde pelo nome de Yuan-Shi-Kai, revestido das insignias presidenciaes, substituindo no throno ao Filho do Céo da dynastia Ming.

E nós? Temos o marechal Hermes, fingindo de presidente a obedecer aos sopros que de todas as bandas lhe vêm, fragil bolha de sabão balouçando ao sabor de interesses oppostos.

Na Inglaterra apparecem as suffragistas. Pois bem, na China, republica de hontem, já ellas fazem, segundo telegramma das folhas, grandes tumultos em Nankim que é uma cidade do ex-celeste imperio e não um pão de tinta como pensa muita gente boa, especialmente alguns matriculandos ás Escolas Superiores.

Mas vamos ao caso. Imaginem os senhores que eu actualmente estou desempregado, o que acontece aliás a muita gente boa. Isso tambem me succede frequentemente, por isso que o meu espirito summamente independente não se coaduna com certas disciplinas estabelecidas por firmas sociaes, emprezas industriaes e mesmo algumas repartições publicas, raras é verdade, mas que sempre existem.

Ora, viver desempregado é como todos sabem o ideal para quem tem o bolso recheiado; mas para quem está com uma mão atraz e a outra adiante e no cerebro atormentado não se executando as sabias combinações que trazem á bocca o pão (pão é um modo de dizer, porque é mister que elle venha acompanhado do *beef* e dos ovos estallados no minimo) e o cigarro, aos bolsos o nikel para o bond e outras pequenas necessidades mais ou menos urgentes, nesse estado digo, é um verdadeiro martyrio.

Porque o primeiro mez da matricula na *Companhia Especial do Desvio* ainda passa. Sempre póde a gente responder quando se é interrogado que levanta a planta da Avenida, lado da sombra.

Mas do segundo em diante já escasseam os amigos pacientes e dahi avultarem as necessidades.

Por isso eu que regularmente passo desempregado seis mezes do anno, dividido este em quatro quarteirões, sempre ao exgotar-se o primeiro mez da vagabundagem começo a empregar esforços para a suspirada collocação... por 20 dias.

Ora desta vez um amigo meu (quem é que os não tem, um pelo menos?) resolveu apresentar-me a um banqueiro.

— Porque, dizia-me elle, você é intelligente (é a pura verdade), activo (idem), emprehendedor (apoiado) cheio de expedientes (isso mesmo:) se conquistar a confiança do bicho póde fazer carreira. E em nossa terra só nesse meio se póde fazer fortuna rapidamente. Você vá ao homem e quem sabe? talvez o seu futuro dependa dessa entrevista. Sabe como começou a carreira de Laffite, o grande banqueiro francez?

— Palavra que não.

— Elle nada tinha ao chegar a Paris. Foi pedir um logar a um banqueiro. Este porém despediu-o allegando não precisar no momento de mais empregados. Laffite sahiu. Ao atravessar o pateo viu um alfinete que ali jazia abandonado. Abaixou-se, apanhou-o e pregou-o na aba do paletot. O banqueiro que casualmente chegara á janella viu esse movimento, e chamou-o novamente, dando-lhe o logar pedido. Dahi a meia duzia de annos era Laffite o chefe da casa.

— O que? Por causa de um alfinete?

— Sim senhor, por isso mesmo. Das pequenas causas surgem grandes effeitos ás vezes. Procure o homem. Quem sabe se não estará nessa entrevista o principio de sua fortuna?

Os senhores não imaginam como eu fui procurar o homem, carregado de esperanças...

Graças á carta de recommendação fui recebido como amigo. O homem deu-me esperanças. No principio do mez mandar-me-ia chamar e veriamos então.

Sahi radiante. Iria trabalhar na Bolsa; dentro em tres annos, graças ao meu talento, tomaria as redeas das transacções bancarias...

Iria longe, olé!

Geito para aquillo sempre tivera. Depois, capitalista, vivendo das minhas rendas, apolices, acções, debentures aferrolhadas no cofre, passaria uma vida folgada e milagrosa, daqui para a Europa, da Europa para aqui.

Quando ia a sahir, notei que o banqueiro da janella mirava-me. Então subtilmente, tirei um alfinete que levava na aba do paletot, e com um passe de mão fil-o cahir ao solo.

Depois fingi olhar fixamente para um ponto, abaixei-me e colhendo entre o pollegar e o indicador o minusculo espeto, preguei-o no reverso da *boutonière*, continuando a caminhar sem parecer ter visto o meu homem.

Mas nisso um *schiu* energico chamou-me. Voltei-me. O banqueiro acenava-me.

Subi as escadas com o coração aos pulos.

Ah! o *truc* pegára! Ia ser banqueiro tambem!...

— O senhor chamou-me?

— Sim. Quando passou pelo pateo, o senhor abaixou-se e apanhou um alfinete, não foi?

— Sim senhor.

— Pois bem, posso dar-lhe desde já a resposta que lhe promettera para o principio do mez.

O coração quasi me parara.

— O senhor absolutamente não me serve. Preoccupa-se demasiado com bagatellas. Isso não serve em nossa profissão. Se fossemos cuidar dessas migalhas todos os dias não teriamos tempo para mais. O amigo está talhado, não para banqueiro, mas sim para alfaiate.

Sahi hydrophobo.

Grandissima besta! Alfaiate vá ser seu avô torto! Mas que terra de selvagens esta!

X. Y. Z.

O commandante Marques da Rocha, accusado de responsavel pelo morticinio dos reclusos nas solitarias da Ilha das Cobras, foi julgado innocente pelos seus pares, foi promovido e partio para a Bahia, na festiva companhia do Sr. Seabra.

O marinheiro João Candido, accusado de não ter bombardeado a Capital Federal quando esteve de posse dos *dreadnoughts*, não será julgado pelos seus pares mas pelos juizes contra os quaes se revoltou e, provisoriamente foi recolhido ás solitarias em que se morre de insolação na Ilha das Cobras.

O governo paulista pretendia receber magnificamente o Sr. Rivadavia Correia, que visitou S. Paulo.

Compareceram á *gare* todos os secretarios de Estado que d'ella se retiraram por que o trem apenas se atrazou quatro horas. O atrazo devia ser de cinco horas mas como foi apenas de quatro o ministro achou, ao desembarcar, a *gare* deserta. O delegado Flores da Cuha inspeccionou os arredores e de longe, risonho, com a sua forte voz pampeana, gritou para o ministro:

— Ninguem! Graças á Deus!

O Dr. Rivadavia, sorrindo ministerialmente, perguntou:

— Nem um carregador?

— Cá está o 27, respondeu-lhe um italiano.

Entregaram-lhe as malas os viajantes e seguiram para o Hotel como vulgares mortaes, desacompanhados.

No Hotel Roma houve um reboliço dos diabos. O gerente, recebendo as malas, perguntou ao carregador:

— Quanto?

— 2$500 patrão.

Nesse momento, ao empregado que vinha para leval-as para os aposentos respectivos, disse o gerente mostrando as malas:

— São estas as malas do ministro.

São estas as malas do ministro? repetio, perguntando, o 27.

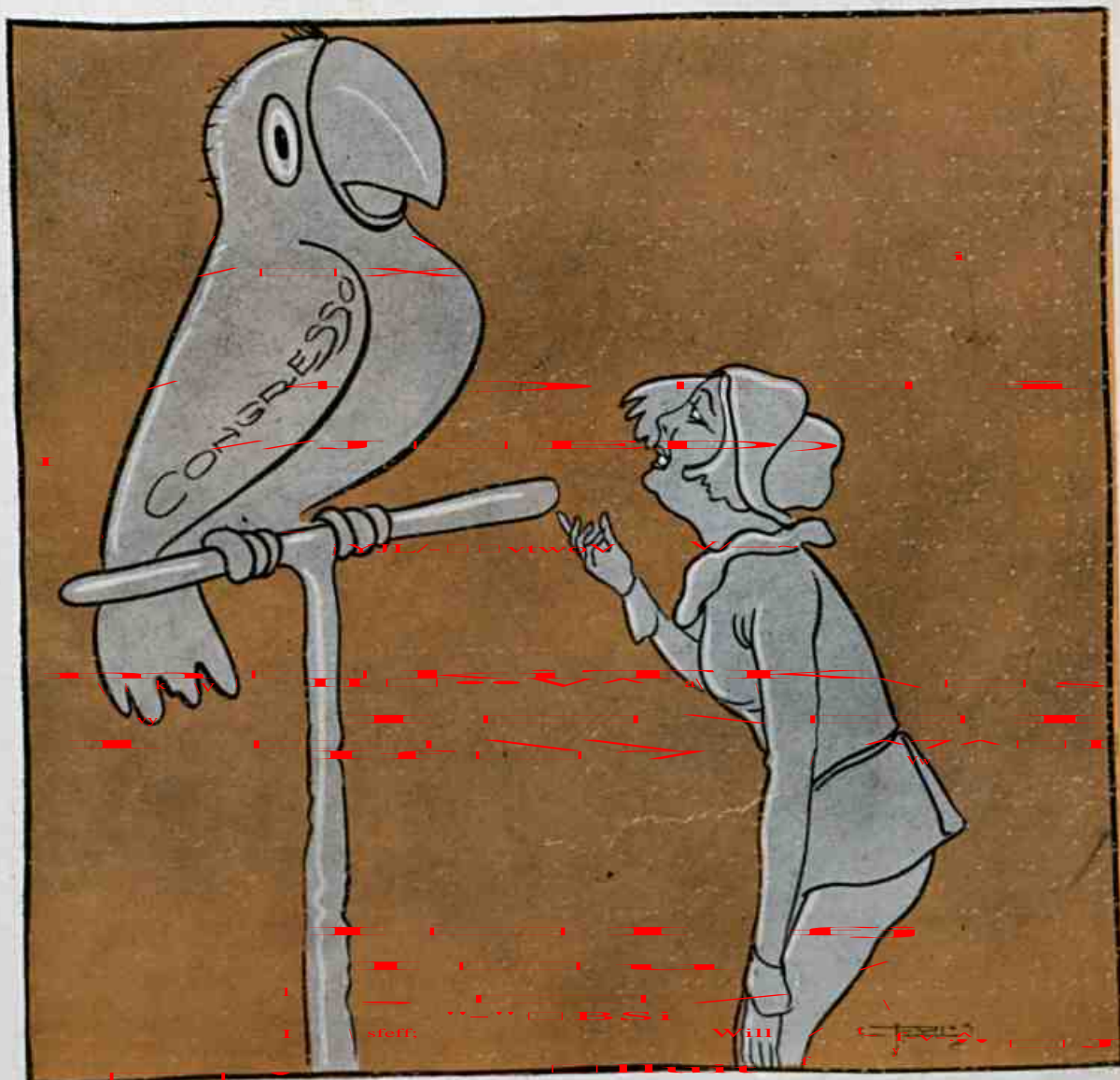
— São. Você, que as trouxe, não sabia?

O 27, então, fazendo o chapéo girar nas mãos, encarou o gerente e rectificou:

— Patrão, eu me enganei.

— Como? Quanto é?

— 20$000 réis.

PROCURANDO "CHANTECLER"

— Então, meu louro. Quem passa? — El-rei que volta á caça... de instrucções

NICTHEROY

A venda de carne verde durante a grève dos açougueiros

— Eu sei, 'fessôra! Eu sei a que familia pertence o cachorro.

— Pois diga.

— Pertence á familia Aroeira que se mudou para alli ha tres dias.

Em uma roda em que se achava o Lulú de Almeida, perguntaram-lhe quaes as mulheres que elle mais apreciava:

— As turcas. — Respondeu o Lulú immediatamente.

No dia 23 do corrente fizeram annos o Dr. Barbosa Lima, ex-governador de Pernambuco e general Dantas Barreto, governador de Pernambuco.

Parabens ao primeiro e pezames aos pernambucanos pelo cargo occupado pelo segundo.

Nas suas horas vagas o Rocha Alazão deu para recolher-se ao seu quarto e escrever. Comprou alguns cadernos de papel almasso e nelles copiou, por ordem alphabetica, os nomes por extenso, datas anniversarias e residencias de todas as pessoas de suas relações e conhecidos que têm fortuna ou ganham mais de um conto de réis por mez.

Sabendo desse trabalho do Rocha Alazão, o Emilio de Menezes perguntou-lhe qual era o titulo da obra. O Rocha respondeu que não havia ainda pensado nisso; que se tratava apenas de uma lista alphabetica de nomes, para seu uso particular.

— Isso não importa. Não ha obra sem titulo. Você precisa por-lhe um.

— Mas qual ha de ser?

— E' muito simples, disse o Emilio. Ponha o titulo: «Diccionario de conhecimentos uteis.»

O QUINÃO DO MINGOTE

Uma professora primaria dava a sua aula de elementos de sciencias naturaes:

«... O cachorro, por exemplo, é um animal carnivoro, porque se alimenta, de preferencia, de carne; tem os dentes apropriados a essa alimentação. Pertence á familia dos *digitigrados*, porque tem dedos nos pés...»

Os alumnos prestavam muita attenção.

Terminada a explicação, a professora viu um cão na porta da casa fronteira e, dirigindo-se a um dos alumnos, perguntou-lhe:

— Que animal é aquelle?

— Um cachorro.

— E' um carnivoro; não é exacto?

— E', sim senhora.

— E a que familia pertence?

O pequeno embatucou.

A professora reprehendeu-o pela sua falta de attenção e dirigiu-se ao seguinte:

— Aquelle animal é ou não é um cão?

— E', sim senhora.

— A que familia pertence?

O menino, nada!...

A professora proseguiu:

— Adiante!... adiante... adiante!...

Nenhum respondia.

Afinal o Mingote, um pequenino, de olhos vivos, levantou o dedo para o ar, exclamando:

NICTHEROY

Compra de carne verde

A ultima venda de peixes, verduras e fructas no Mercado do Largo da Sé, que vae desapparecer

GRANDE INCENDIO

O pequeno deposito de explosivos que, situado no coração da cidade, determinou o grande incendio occorrido na rua da Assembléa, no domingo.

Amor e Fome

(Petit-bleu)

Já não te espero mais; vou-me embora., esperei-te
Das sete ás dez; não vens e estou verde de fome.
O amante é um animal que ama... e que tambem come:
Eu estou desde manhã com dois copos de leite.

Porque não vens, querida ? isto é um crime sem nome.
Fazes com que, ciumento, eu me afflija e suspeite
Que não me amas, a mim que te amo e sempre amei-te!
(A tua ingratidão deslocou-me o pronome...)

Entre o appetetite e o amor meu pobre ser balança:
Asno de Buridan, não sei se jante ou aguarde
Outro bonde: — a fugaz e electrica esperança.

Outro bonde e não vens! Da vida vence o instincto:
Meu coração perdôa! Eu vou jantar que é tarde
Antes morrer de amor que arrebentar faminto!

D. XIQUOTE

Um pequeno, que andava muito impressionado com historias de ladrões, passava os olhos pela Historia Sagrada. E chegando a certo ponto parou e perguntou a mãi:

— Mamãi, no começo do mundo Adão estava sósinho ?

— Sim, meu filho, completamente só.

— Coitado ! disse o pequeno.

— Coitado, porque ?

— Que medo elle havia de ter dos ladrões !

Grammatico precoce

— Diga-me, menino ; quantos generos você conhece ? perguntam ao Alfredinho no exame de segundo anno do gymnasio.

— Tres. Responde o pequeno.

— Quaes são ?

— Masculino, feminino e neutro.

— Bem. Dê um exemplo.

— Pedro.

— Está direito. *Pedro* é masculino. Agora, feminino :

— *Pedra.*

— Bem. E neutro ?

— *Padre.*

Scena de amor

— E's um namorado a Lamartine. Creio que vai sahir dos teus labios a celebre phrase: o teu amor e uma cabana.

O rapaz, com a physionomia severa, deu alguns passos pelo salão e parando junto de Herminia, a prima da condessa famosa, retrucou:

— Enganaste-te. Nunca li o famoso Lamartine e acho essa phrase idiota.

Herminia, fazendo-se corada, interpellou-o:

— Idiota por que?

— Amor exige conforto; amor, em nosso tempo, é um sentimento que só floresce entre estufas luxuosas e numa cabana, a não ser na fabula, não ha conforto nem luxo.

— Obrigada, murmurou Herminia, com o despeito no rosto.

— Não acerto com o motivo do teu agradecimento.

— O que disseste sobre o amor significa que não me amarias si não vivessemos num ambiente de luxo.

— E' claro que não. Si te amo é por que te conheço e se vivesses noutro ambiente que não este eu não te conheceria e não te conhecendo não te amaria.

— E's muito subtil.

— Talvez. Não serei poetico á maneira dos heróes de Lamartine mas sou ao meu modo. Aquelles dizem melosamente, mentindo-se com ternura: o teu amor e uma cabana. Tambem tenho a minha divisa, mas esta viril, como convém a um homem.

— E qual é a tua divisa?

O moço, mais grave, com a voz solemne, bradou num grande gesto:

— Herminia, o teu amor e uma pistola.

Palida de commoção, Herminia cahio-lhe nos braços e meigamente disse:

— Nego-te o meu amor! Que fazes da pistola?

Sereno, o mancebo declarou:

— Guardo-a no bolso.

Livida, recuando, Herminia tornou:

— Dou-te o meu amor! Que fazes da pistola?

Tragico, erguendo o verbo afflicto, o donzel jurou:

— Tiro-a do bolso e desfecho-a no ouvido!

Informações colhidas em fontes reputadas impuras autorisam *Careta* a declarar aos seus leitores que o criterio a ser adoptado no reconhecimento de poderes da proxima Camara Federal depende do resultado da lucta travada entre o general Menna Barreto e o senador Pinheiro Machado.

Si o general Menna Barreto deixar a pasta da Guerra serão depurados alguns deputados cearenses, muitos alagoanos, quasi todos os pernambucanos e todos os tenentes sendo reconhecidos, eleitos ou não, os amigos do senador victorioso e os dos seus amigos. O tenente Mario Hermes irá desempenhar uma commissão incolôr na Europa.

Si o general Pinheiro fôr batido acontecerá exactamente o contrario.

Assim, pois, em ambos os casos, ganhe Pinheiro ou triumphe Menna, quem não deixará de perder é o Brasil.

Anniversario

No dia 22 do corrente, com pompa solemne reunidos nas ruinas do seu palacio incendiado, os funccionarios da *Imprensa Nacional* e do *Diario Official* commemoraram o anniversario natalicio de seu director Armenio Jouvin.

A sessão funebre correu sem subscripções em favor do anniversariante, cuja missa de corpo presente foi celebrada pelo conego Coelho.

O coronel José da Silva Pessoa é um official de admiravel prestigio na Brigada Policial que tão dignamente commanda. Esta circumstancia não foi pois a determinante das festas que essa valente força lhe offereceu; a causa dellas foi, unicamente, o prestigio pessoal do illustre coronel. Póde a malevolencia duvidar da veracidade desta nossa observação em favor da qual militam as deslumbrantes, as magnificas, as incomparaveis festas que a nossa Brigada offereceu ao bravo coronel quando elle não a commandava. O publico ignora que taes festas se realisaram, mas por uma circumstancia lamentavel: a dos jornaes não as terem divulgado por que ellas nunca se deram.

Delenda Carthago e chova arroz

— Material aperfeiçoado!?

Para quê?... Que vantagens tráz á politica interna a extincção de um incendio que devora uma casa commercial?

NICTHEROY

Em Icarahy

Publicou o *Jornal do Commercio*: «E' prematuro tudo quanto a imprensa tem publicado no tocante á attitude da bancada mineira na verificação de poderes, sendo natural que proceda de accordo com a doutrina democratica sustentada pelo Sr. presidente da Republica na sua mensagem do anno passado, enviada ao Congresso Nacional, na pagina oitava, onde diz:

Nada mais deprimente do que as instituições em que ha constantes deposições dos governos locaes ou annullações dos mandatos do povo, arbitrariamente feitas, para satisfação de pequenos odios ou inconfessaveis interesses de politicagem.»

Isso até parece ironia!

Um hespanhol em uma sala de compatriotas, queixava-se de um amigo e dizia:

— A primeira vez que eu o encontrar, lhe darei uma bofetada tal, que elle irá cahir dahi a cincoenta metros. Depois, com uma bordoada, eu o racharei do alto da cabeça até á barriga. Depois hei de esmagal-o com o salto da botina, de modo que elle fique reduzido a pasta. Depois...

Nesse momento sobrevém um terremoto.

O hespanhol suspende as suas ameaças e, tomando um ar digno, exclama:

— Não tremas terra, que a coisa não é comtigo!

Ao largo

Escrevem-nos do gabinete do Sr. ministro da Fazenda: «Os Srs. têm lido os artigos do Dr. Alberto de Faria sobre a questão do Banco Hypothecario? Pois chamamos a attenção dessa illustre redacção para a série que além de ser muito bem escrita, apezar de não ser verso é a pura verdade.»

Muito agradecidos pelo aviso.

Nas aguas de Icarahy

O Sr. Alvaro Teffé telegraphou de Campos ao Sr. Mauricio de Lacerda dizendo que o Sr. marechal Hermes ia bem, muito obrigado.

O Sr. Mauricio de Lacerda communicou esse telegramma a todos os jornaes.

CARETA

NICTHEROY

Banhistas em Icarahy

Doçuras do lar

O Lupercio era uma victima do matrimonio.

Mas, quando lhe «morreu» a esposa, elle, alma sensivel e boa, soffreu bastante.

O caixão, ao entrar no cemiterio, foi de encontro ao portão.

A mulher, que estava apenas em estado de catalepsia, com o abalo, voltou a si.

Naturalmente, grande espanto das pessoas que a acompanhavam e muita «satisfação» do pobre Lupercio.

Passados tempos, ella falleceu mesmo de verdade.

Ao sahir o caixão, o marido, entre lagrimas, disse que ia fazer uma ultima recommendação aos amigos.

E fallou:

«Peço-lhes todo o cuidado com o caixão ao entrar no cemiterio: não o deixem mais esbarrar no portão...»

E o infeliz Lupercio ficou viuvo de vez.

O Paraguay continúa a arder em fogo. O ex-presidente Gondra tomou de novo conta do poder, com grande gaudio de *La Prensa*. Os nossos *destroyers* continúam a servir de refugio aos que sentem a vida mal segura.

Os colorados brigam com os gondristas, estes com os jaristas, os jaristas com os civicos, os civicos com os radicaes, os radicaes com os colorados. No fim de tudo, quando não restar paraguayo vivo, o Sr. Zeballos engulirá o resto.

O general Bezerril Fontenelle, candidato do Sr. marechal Hermes á presidencia do Ceará contra o coronel Francisco Rabello, candidato do marechal Hermes, é um general dotado de philosophica mansidão.

Dispõe da maioria do eleitorado para ser eleito, conta com a maioria da Assembléa para ser reconhecido mas como a minoria do eleitorado e a minoria da Assembléa querem o coronel e estão dispostas a triumphar pelas urnas ou pelas armas, o general esconde os seus bordados pacificamente marciaes, considera que quem vai á chuva se molha, pensa que si se desencadeia um temporal de pancadaria póde ser que lhe cáia uma bordoada nas costellas — e, heroicamente, fica na Avenida, emquanto os amigos, no Ceará, trabalham por dar-lhe o posto presidencial, a tudo expostos.

Presença de espirito

A Rosita, de seis annos, chega á sala e diz a sua mãi, cercada de visitas:

— Mamãi, está ahi na porta a mulher que tinge os cabellos.

A mãi, sem desconcertar-se:

— Sim, minha filha. Vae avisar a teu pai.

O 49º batalhão do exercito, a ala sagrada do Conde Herminio, depois de fazer a independencia de Pernambuco, ajudou a fazer a da Bahia com o general Sotero; agora seguiu armado e municiado para o Ceará. De lá tomará o caminho da Parahyba, ás ordens do coronel Rego Barros. E finalmente depois dessas gloriosas proezas irá, para satisfazer os bons desejos do Dr. Chiquinho Valladares, ficar de guarnição em Juiz de Fóra.

Meninos alerta! *Papão tá hi!*

Os senhores não poderão dar noticias do illustre capitão Rodolpho de Miranda?

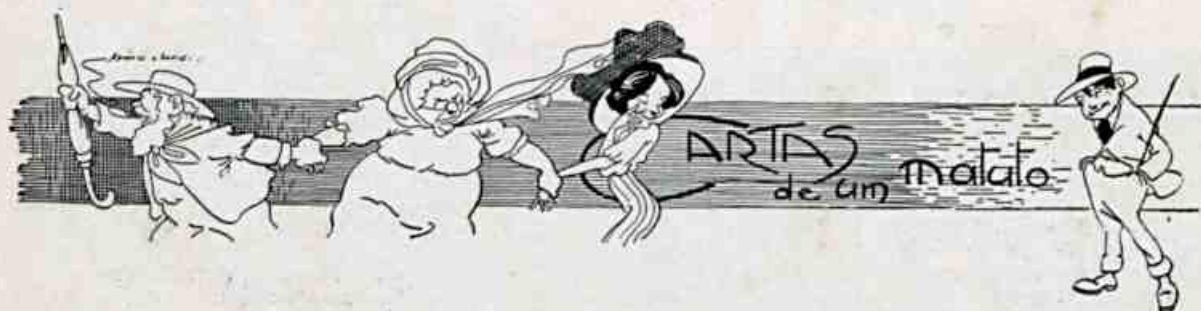
Depois que elle foi eleito 4º supplente de juiz de paz de Xiririca ninguem mais soube delle. Parece que tomou muito ao sério as suas novas funcções e deu um mergulho de vez.

Mas que grande perda para a politica!

Em Londres anda a população apavorada com a parede dos mineiros.

Aqui, os tenentes dos Srs. Seabra, Dantas Barreto e Franco Rabello andam tambem com um medo doido que os mineiros façam *grève* no reconhecimento de poderes.

NICTHEROY

Senhoritas apreciando a maré vasante

Comade, eu não lhe dizia
Que a historia das tá chineza
Não passava de impostura?
Agora tenho certeza,
Pelo que diz os jorná
Que era tudo uma esperteza,
E só pra ganhá dinheiro
E' que ellas tem ligeireza.

E quanta gente, comade,
Não cahiu nessa esparrella
De i consurtá as muié
Pro tê nos óio remella!
Foro atraz dos tá pausinho
E sahiro das mão della,
Inda além do que pagaro,
Tarvez com pió mazella.

Arguns dotô descobriro,
Veje só que porcaria,
Que os tá bicho tão falado
Na bocca é que ellas trazia!
Só de pensá nesse nôjo
Os cabello se ripia
E chega a subí do estambo
Quarqué coisa como azia.

Eu só queria, comade,
Omenos argumas hora,
Sê o chefe de policia;
Antão dizia: — é agora
Que ocês vão vê o bonito.
Não tinha cá mais historia:
Encostava o couro nellas
E despois mandava embora.

Mas o chefe de policia
E' um home muito molle,
E inté por isso os jorná
Todo dia có elle bole;
Dizem que elle reza muito
E deixa que o mundo role;
Quando tá nas oração
Não qué que ninguem amole.

A coisa, inté certo ponto,
E' pra elle sê louvado,
Pois os home tão ficando
Cada vez mais depravado;
Mas o dotô Belisaro
Dizem que vive garrado
Co rosaro e tá ficando
Por isso meio aluado.

Assim tambem é demais.
Aqui tou eu que sou crente,
Que vou á missa e jejúo,
Confesso miudadamente,
Mas tambem tiro os meus dia
Pra forgá, proquê a gente,
Sem attentá contra Deus,
Póde bem vivê contente.

Diz as foia que elle risca
As mais leve bregerada
Que vae achando nas peça
Que vão sê representada;
Veje que grande bobage!
Não vê que a rapaziada
Só por isso nestes tempo
Vae ficá mais juizada!

Quanto mais si aqui na Côrte
Dissé as muié pra fazê
O mesmo que os argentino
Mandaro pra cá dizê:
A moda que pegou lá
Vou aqui lhe descrevê
Pra ocê podê carculá
Que escando não ha de sê.

A cintura não é mais
No logá que tem se usado:
Agora é pelos sovaco
Que os vestido é apertado,
E, de preposito, a saia
Não é cosida do lado,
De modo, que os mocotó
Co'o andá são amostrado.

Era mió de uma vez
Andá como Adão e Eva;
E, do geito que vae indo,
Muito tempo isso não leva;
O ponto é argum corajudo
Havê que a isso se astreva,
Agaranto que atraz delle
Junta logo uma catreva.

Uma coisa que dimira
E' havê quem possa, comade,
Tá se occupando de modas,
De folias e vaidade,
Meaçados de um perigo
Que em toda as grande cidade
Póde trazê consequença,
E da maió gravidade.

Os homes que faz carvão
Pros trem de ferro e os vapô,
Pro mode o cobre sê pouco
Contra os patrão revortou;
Todos elle, o trabaio
Ha muitos dia deixou,
Tanto assim que do carvão
O preço já levantou.

Dos carvoeiro a maió parte
Parece que são ingrez,
E ingrez é bicho teimoso,
Bem capaz de levá mez
Sem querê coiê carvão.
Essa revorta já fez
Pará muitos trem de ferro
E tá perto a nossa vez.

O caso é que essas historia
Tá me dando que pensá,
Proquê, si a febre amarella
Principia a se alastrá,
Cadê trem pr'eu i-me embora?
Mas tambem, pra fugi já,
Póde a bicha ficá nisso
E eu não podê mais vortá.

Emfim é mió deixá
Que seje o que Deus quizé,
Pois quando a hora é chegada,
Seje home, seje muié,
Seje rico, seje pobre,
Seje argum dotô de anné
Ou quarqué inguinorante,
Tem que pô na estrada o pé.

Em todo caso si é máu
A gente tomá cotella
E por isso lhe pedimo
(Foi lembraça de Biella)
Pra sabê do tio André
Si tem pra febre amarella
Arguma herva, das bôa,
E, si tivé, me mande ella.

Até breve, siá Thereza;
Se alembre nas oração
De pedi a todo os santo
Que dê a nós protecção;
No meio de tantos risco
E' bem grande a percisão.
Seu compadre e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

O cretinismo nacional

AS INFLUENCIAS QUE SE EXERCERAM NA SUA FORMAÇÃO

Existe no Rio de Janeiro e escreve num jornal um homem que se chama Theophilo de Albuquerque. Embora o publico ledor não tenha noção de tal existencia — esse homem realmente existe. Veio das Alagoas e logo de chegada ao Rio, por meio de um hymno saboroso ao genio politico do general Pinheiro Machado, conquistou um logar no circulo *pifer* dos Jouvins, e é uma notabilidade.

No curso do inquerito relativo ao Theatro Nacional, foram recolhidas pel'*O Paiz*, além de outras, as opiniões dos Srs. Coelho Netto, Alberto de Oliveira, João do Rio, Alcides Maya, Octavio Augusto, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Roberto Gomes, Leal de Souza, José Verissimo, Miguel Mello e João Luzo mas foram despresadas as do enorme Albuquerque. Por isso, enfiando os seus esporões de garnizé pinheirista, o immenso Theophilo pulou no rinhedeiro e cacarejou que o Sr. Lindolpho Collor dirigira mal o inquerito, cocoricando tambem que em vista das respostas dadas por aquelles senhores, seria util abrir-se um inquerito acerca das influencias que se exerceram na formação do cretinismo nacional.

Acceitando essa esplendida suggestão, deliberamos inquirir o illustre pinheirista, pois assim, conhecendo as influencias que se exerceram na formação do espirito do incommensuravel Theophilo, ficariamos conhecendo as que presidiram a formação do cretinismo nacional.

O alcandorado titan recebeu o nosso representante com essa polidez peculiar ás notabilidades affeitas á ausencia do convivio social mas sorriu e ficou manso ouvindo estas palavras de lisonja:

— As suas interessantes prosas demonstram que V. Ex. deve ser a unica pessoa ouvida, no inquerito que hoje abrimos, para apurar as influencias que se observam na formação do cretinismo nacional.

— Vejo com alegria e surpresa que o senhor leu o meu magnifico artigo e fico ao seu inteiro dispor.

— Desejamos conhecer as influencias que actuaram na formação do espirito de V. Ex.

O grande cidadão tomou uma attitude de quem quer ser photographado e disse:

— As influencias que actuaram no meu espirito ainda não agiram sobre a nação. O cretinismo nacional tem a sua origem no analphabetismo dos selvicolas.

— Mas em V. Ex. não se exerceram as influencias de M. de La Palisse, ou do philosopho Calino, do estadista Pacheco ou mesmo do conselheiro Accacio ?

— Conheço e admiro esses magnos espiritos de primeira grandeza mas nada lhes devo como se verifica da circumstancia de offuscal-os com a minha luz.

— Então V. Ex...

Interrompendo-nos, o sabio pinheirista continuou:

— Obra sou de mim mesmo. Tenho as minhas origens (e note que o Sr. Collor não tratou de origem) no sangue sonhador de antigos vassallos de um grande rei africano. Possuidor desse germen, mergulhei nas profundidades nocturnas de mim mesmo e de lá sahi para o mundo exterior revestido desta aureola que a todos deslumbra.

— E sobre o futuro do cretinismo nacional ?

— Depois do meu florescimento o seu futuro é comparavel ao de um campo fecundo que recebe a semente milagrosa.

Repetimos os nossos cumprimentos ao comprido homem e, agradecendo-lhe a idéa que nos suggerio e a felicidade com que a realisamos em virtude da sua condescendencia, deixamol-o, conscio de trazermos para os nossos leitores uma opinião infallivel, papalicia e oracular sobre as influencias que presidiram a formação do cretinismo nacional.

Um official de cavallaria austriaca fugio para a America do Sul com uma filha do Barão Thine.

As policias sul-americanas tomam providencias para capturar os fugitivos e o Barão está tinindo.

Apuração de responsabilidades

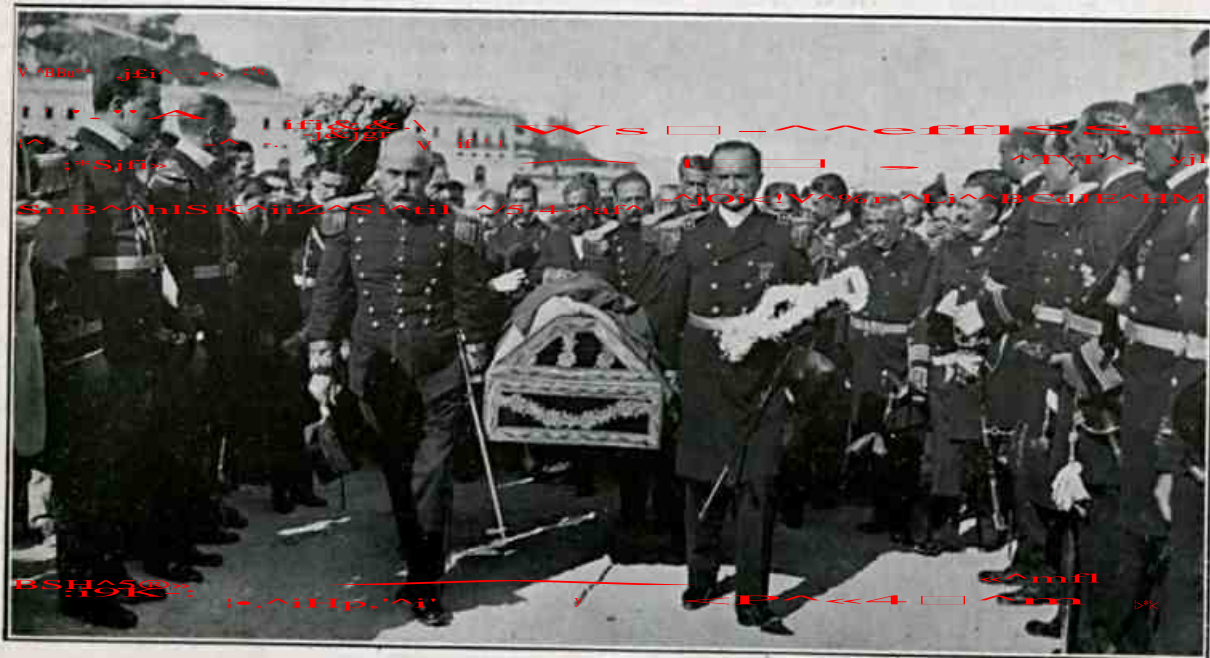
O insigne deputado Cunha Vasconcellos, outrora, nesta capital — o delegado da zona — apezar da sua penetração na Camara não deixará que se estiolem na inercia as suas agudas virtudes policiaes, pois, ao que nos informam, recebeu a honrosa incumbencia de chefiar, aqui, a secreta guarda-pretoriana do general Conde Herminio.

Logo que reinstalle a sua pessoa na Guanabára o illustre ex-delegado Surucucú iniciará dois inqueritos parallelos — um com o fito de descobrir a quem cabe a responsabilidade da reedição, feita em folhetins do *Diario de Noticias*, dos desopilantes actos tragicos da *Condessa Herminia* e o outro para alistar num livro negro os nomes dos cidadãos que na *Associação de Imprensa* votaram pela exclusão do general Margarido Nobre. Quanto aos autores dos commentarios quotidianamente publicados contra o general Conde nos jornaes cariocas serão arrolados numa sentença final que resultará de um terceiro inquerito aberto depois de encerrados aquelles.

A politica no commercio

— E V. Ex. é então militarista extremado ?

— Sim, minha senhora. Desde que me estabeleci com casa de uniformes.

Almirante Pereira Leite

Carregando pelos ministros da guerra e da marinha, pelos generaes de mar e terra, o caixão que encerra o corpo do Almirante Pereira Leite, fallecido em Nyctheroy, chega ao Arsenal de Marinha.

INTERNO PERSPICAZ

Visitando sua enfermaria, acompanhado de um interno, chegou o doutor á cabeceira de um dos doentes, e disse-lhe:

— Você comeu laranja! Isso não é querer sarar, porque eu lhe recommendei a dieta mais absoluta. Pois bem. Não quer sarar não sare. Sua alma, sua palma.

O doente gaguejou umas desculpas frouxas e o medico retirou-se, de cenho carregado.

A' sahida o interno deteve o professor e perguntou-lhe como é que elle havia adivinhado que o doente tinha comido laranja.

— Muito simplesmente; respondeu o doutor. E' porque eu vi as cascas debaixo da cama.

O interno, que não era fura-parede, prestou sentido na explicação.

Dahi a dous ou tres dias, falhando o medico, coube ao interno visitar os doentes.

Chegando ao catre do tal enfermo, o interno censurou-o com severidade:

— Você não quer de todo sarar! Você quebrou a dieta! Você comeu capim.

— Eu ?! exclamou o doente atonito.

— Sim! A mim você não engana. Eu estou vendo os restos debaixo da cama!

Eram uns fiapos de capim cahidos do colchão.

No Instituto de Surdos Mudos.

O porteiro, procurando o director:

— Ahi na porta está um mudo que quer estudar com o senhor.

— E você sabe se elle é mesmo mudo?

— Sei; porque foi elle mesmo que me disse.

CASO BANAL

Ama Romeu a loira e doce Elvira :
Loucos quinze annos que amam desesete ;
No intervallo da valsa ella suspira,
Elle amor firme e eterno lhe promette.

Nos lindos olhos della elle se inspira
E emquanto o suave nome seu repete,
Passa a mão pela testa, afina a lyra,
E ao Parnaso, aos galopes acommette.

E prosegue o namoro começado:
De par em par as portas da Ventura
Abrem-se aos dois. Delicias do noivado.

— Vivo louco por ti! Romeu murmura
E casam-se por fim. Ficou provado
Que era de facto um caso de loucura.

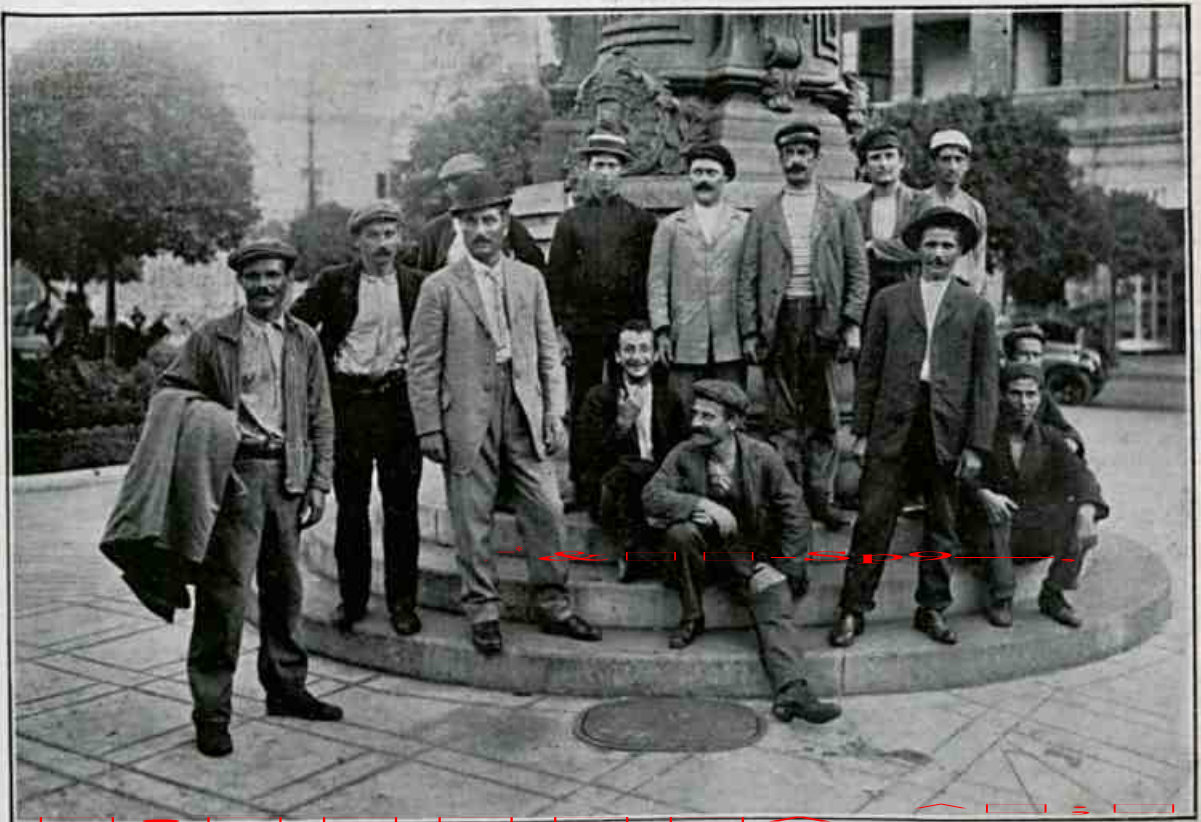
D. XIQUOTE

O Sr. Saturnino Barbosa se fôr eleito membro da Academia Brasileira de Lettras, como se propõe, o seu primeiro acto será desafiar o Sr. Dantas Barreto para um duello litterario, lendo este a sua «Condessa Herminia» e o Sr. Saturnino o seu «Poema Transcendental.»

O que primeiro dormir será considerado vencedor e condecorado com a medalha do Merito Agricola a ser creada proximamente pelo Ministerio da Agricultura.

Sahiu do dique o *dreadnought Minas Geraes.* Entrou para o dique o *dreadnought S. Paulo.* Depois que entrou para a pasta da Marinha o almirante Belfort Vieira, a nossa esquadra anda numa actividade tremenda !

Dizem os jornaes que vae dirigir o Collegio Militar de Barbacena o coronel Affonso Monteiro, um dos raros mineiros que vestem farda. Pódem ficar descansados os patricios. O coronel Monteiro tem muito juizo e é mineiro até em Barbacena. Cuidado é preciso é com o Francisco Valladares que não é de Minas e não tem farda.

Os Naufragos da Barca Gesso

O commandante e marinheiros da barca italiana Gesso, que naufragou no dia 3 de Fevereiro, a 150 milhas das ilhas Bermudas, erravam numa prancha ao sabor das ondas quando foram recolhidos pela barca norueguezа "Agda" que os passou para o "Oravia" a cujo bordo chegaram ao Rio de Janeiro.

Pelos Theatros

Descia eu do bonde, calmamente, na minha qualidade de sujeito feliz, isto é, de sujeito que tem todas as condições preliminares para ser feliz, embora toda a burguezia reaccionaria se colligue para me desgraçar, quando um accidente me fez atropellar, com a bengala, as pernas de um cavalheiro assás respeitavel.

Dadas as primeiras desculpas, o homemzinho ficou gostando de mim e, sem muitos rodeios, convidou-me para ir alli.

— Alli, onde ?

— Ao Pavilhão.

— Ver o que ?

— O *Já te pintei.*

— Oh !

A minha exclamação foi muito sincera para não impressionar o novo amigo ; e de facto elle ficou emmudecido a considerar duplamente a minha pessoa e o meu modo absurdo de repellir um convite que, para elle, era absolutamente indeclinavel como um dever civico e moral.

— Então... — ia dizendo.

E eu atalhei :

— Mas é uma coisa horrivel esse theatro...

— Concordo — fez elle — concordo. Não se admitte que na principal arteria da nossa grande capital ainda se deixe um pavilhão de madeira, uma casa de sarrafos...

E, com um grande ardor esthetico, atirou-se contra os poderes publicos que deshonravam a cidade com essa tolerancia.

Ouvi-o pacientemente, e ao fim da vehemente objurgatoria, repliquei :

— Entretanto eu não me refiro ao theatro onde funcciona o theatro, mas ao theatro que funcciona no theatro de que o senhor tem tão pronunciada aversão. Pouco se me dá essa casa de páu ou a outra de marmore, porque não sou um desoccupado que ande a contemplar fachadas e a malucar architecturas, exercendo assim uma funcção que compete aos empregados da prefeitura. O que me importa a mim é o theatro, a coisa lá dentro, e essa, a falar com franqueza, meu caro senhor, é abominavel !

Dito isso, ficamos eu e elle na posição mais difficil do mundo ; collocamo-nos em extremos oppostos e irreconciliaveis.

Comprehendendo isso, tratei de me retirar, antes que o meu amavel adversario se lembrasse de usar dos meios hermusticos de convencer os incréos ; mas elle não me deixou mais ?

— Como ? então não quer ir ali commigo ?

— Sinto muito, mas por uma questão de honestidade mental e artistica, eu só frequento os cafés-concertos.

E desenvolvi a minha theoria sobre theatro, applicando-a ao nosso deleitoso paiz, onde nada resiste aos gafanhotos do moralismo, da hypocrisia e da convenção.

— Pois olhe, — disse elle, quando acabei — eu por mim dou tudo pelos espectaculos rapidos, que não duram toda a noite e que não têm grandes luxos de scena ; o theatro por sessão e as revistinhas de meia hora, feitas de coisas essencialmente populares como o maxixe e o zé-pereira. E' um regalo.

— O senhor é logico, — disse por minha vez — visto como considera o theatro um logar onde a gente vai apenas se divertir. Penso entretanto que esses theatros não têm o feitio e as condições necessarias a um bom divertimento, e que, pelo contrario, emporcalham indelevelmente o bom gosto da nossa muito anti-esthetica população.

Tomei um ar conselheiral e por pouco não convenci o homemzinho de que elle devia chamar a policia e invadir aquella indecentissima arapuca onde se exhibe tão affrontosamente a estupidez da tal revista *Já te pintei !*

Entretanto moderei a minha exacerbação, lembrando-me de que falava com um cavalheiro cheio de anneis e de preconceitos, sobretudo pensei em que tudo no mundo é acacianamente proporcional ao meio e ao tempo, de sorte que os publicos têm os theatros que merecem, exactamente como os criticos e as nações.

Dada essa grande prova de moderação e de transigencia com a cobardia burgueza, pedi licença ao nosso amigo para retirar-me em direcção ao Palace-Theatre ; ao que se oppoz ainda elle, sem que eu lhe dissesse o meu nome, profissão e residencia, conforme os usos do paiz do aperto de mão e da facada pelas costas.

Satisfiz-lhe o desejo, mas foi então peior, porque elle se mostrou encantado com o conhecimento e deu-me disso uma prova solenne.

Erguendo o busto e a voz, estendeu-me a mão :

— Senhor Conde ! Eu sou... (disse-me o nome, profissão, residencia illustrados com estado civil, naturalidade, etc. (modelo da estatistica) Sou leitor da *Careta* e grande admirador de todos os rapazes da redacção, aos quaes conheço. Só me faltava o senhor e mais uns tres ou quatro. Muito feliz me sinto em travar relações com um senhor tão conceituado no mundo da arte e do jornalismo, e como prova de estima e consideração, espero que acceitará uma modesta homenagem de minha parte.

— Oh !...

— Acceita ? E' a melhor que lhe posso offerecer.

— Pois sim...

— Vamos ao *Já te pintei !*

. . . .

Diz um telegramma da fronteira da Patagonia :

«Passou por aqui fugido, espavorido, o critico theatral da *Careta.*»

CONDE DE LUXO EM BURGO

Epitaphio parlamentar

Aqui descança um velho senador
De muito pouca barba — portador,
Que era doido por chá,
Comquanto fosse eleito do Pará,
D'onde vem o cacáu,
Que no mundo não ha quem ache máu.
Mas quando o chá deveras lhe agradava
Era quando o tomava
De lindas damas junto a alegre bando :
E dava até para fazer poesia.
Tanto que um bello dia
Morreu num *five-o'clock* recitando.

JEAN GRIMACE

O 2° Centenario de "Careta"

Quem traz na alegria da face a doçura do sorriso, como quem esconde no coração o amargor das lagrimas, não sente o tempo passar ou, por elegancia sceptica, finge se indifferente á passagem regular dos dias.

Essas phrases, quasi nebulosas, encerram verdades contestaveis e são, por isso, magnificas para encabeçar este hymno composto á gloria de *Careta*, no numero que assignala o seu segundo centenario.

Nós, porque a fazemos, e os leitores, por que ella os encanta, não notavamos o alegre adolescer de *Careta* e nem sentiamos o desfilar continuo das horas, de modo que foi com surpresa commovida que verificamos a edade numerica a que ella, com este exemplar, attinge.

Corremos aos espelhos e se achamos em nossa fronte alguns fios prateados de cabellos vimos na de *Careta*, que está menina e moça, o negror dos cachos tropicaes entrelaçando-se ao tepido ouro dos bucres européos.

O sorriso desta elegante creatura feita de papel, tem pairado, por duzentas vezes, sobre as populações brasileiras no desempenho severo de um programma nunca formulado e sempre seguido.

Sabendo ver e tendo o dom de pensar, *Careta* quiz que o seu sorriso reflectisse uma opinião e influisse no meio nacional, servindo as causas bellas e justas sem parecer que obdecia a normas que não fossem as da ironia despreoccupada e do humorismo sem alcance.

Celebrando o seu segundo centenario e agradecendo o feliz concurso — de quantos contribuiram e contribuem para o seu progresso, *Careta* sente-se orgulhosa de saber que é, na imprensa periodica do Brasil, uma revista alegre de opinião séria.

Tão alegre e tão séria que os velhos deuses resurgiram para o fim especial de a proteger, de maneira que atravez da sua airosa existencia nunca os seus typos nem os seus redactores foram empastellados e sempre altivamente desdenharam de raivosas ameaças, esperando, aquelles serem mais uma vez reformados e estes merecerem o premio de uma viva immortalidade fóra da radiante Academia de Lettras.

Os ditosos tempos que correm são tão tumultuosamente festivos que uma festa em que não haja muito estrondo, bastante bala e algum sangue passa apagadamente indistincta, e a ninguem diverte. Assim, não podendo dispor dos ribombantes canhões empregados nas patrioticas solemnidades contemporaneas, preferimos realisar em familia as festividades deste segundo centenario mas desde já convidamos os nossos leitores, os nossos amigos e até os nossos adversarios, para as do outro — que serão publicamente effectuadas d'aqui a 196 annos.

AO CONDOR

(Carlos Velarde y Fuentes, peruano)

Apraz-me ver-te trespassar o flanco
Das nuvens, soltas em remoinho ao vento,
Quando o rei que illumina o firmamento
Accorda, abrindo o olhar placido e franco.

Apraz-me ver-te suspender o arranco
Sobre a neve dos Andes, num momento,
Como uma pedra de carvão negrento,
Incrustada no tympano mais branco.

Quando roças com aza de diamante,
Dos astros vitreos o ceruleo paço
E os echos vibras com clamor violento,

Ergo-me, sinto impulsos de gigante,
E tambem, como tu, percorro o espaço
Sobre as azas de luz do pensamento.

EUGENIO SAVARD

ORACULO

Domingo — Por conta de um futuro emprestimo estadoal interno negociar-se-á um emprestimo particular interno com o fim de facilitar a transformação em maioria da minoria do Congresso Bahiano.

Segunda-feira — Um edicto ditatorial mandará fechar o Club Militar, por ter com o seu mutismo em face da *regeneração*, deixado de merecer a confiança do filho do Presidente.

Terça-feira — Approveitando-se da liberal interpretação dada á formula constitucional que consagra á liberdade profissional, tendo abandonado a cultura da batata e enthusiasmado com o exito alcançado pelo seu bilhete á *O Paiz* sobre a febre amarella, o coronel Rodolpho de Abreu, para se consolar dos seus desastres politicos, inaugurará o seu gabinete de curandeiro.

Quarta-feira — Será chamado ao Hospicio, afim de agradecer os graciosos reparos feitos nos seus dentes, o reporter Rocha Pombo Filho.

Quinta-feira — O *commodore* Benedit, que alugou o *yacht Alvina* e veio ao Rio de Janeiro dirigir uma reclamação diplomatica contra o Thezouro do Brasil e recebeu a bordo a visita pessoal do presidente da Republica, que lhe offereceu, mais tarde, uma recepção em palacio, pedirá a vinda ao Brasil de uma esquadra ingleza para dar força á sua reclamação.

Sexta-feira — A sociedade pacificadora *Concordia* elevará o Sr. Zeballos á cathegoria de seu presidente honorario.

Sabbado — O marechal Presidente irá fazer uma estação de Pesca no Canal do Mangue.

MME. DE THEBES

Um visitante do Hospicio de Alienados entre os doidos com que conversava, viu chegar um com as botinas em miseravel estado, rôtas e os dedos a apparecerem.

O maluco approximou-se e fez um gesto de benção.

— Quem é você? perguntou o visitante.

— Sou a Santissima Trindade! respondeu o louco.

— A Santissima Trindade com as botinas nesse estado?

— Pudera não! Pois não vê que somos tres pessoas com o mesmo par de botas?

Escapadella

— O' minha flor, tens ahi uns vinte mil réis.

— Estou desprevenido. Não tenho aqui.

— E em casa?

— Estão todos bons; obrigado.

Tiro Naval em Willegaignon

Continencia ás ondas

Pagou, mas aproveitou

O goyano entrou numa barbearia, e, depois de escanhoado, perguntou :

— Quanto devo a vancê?

— Quinhentos réis.

— Quanto?

— Cinco tostões.

— Pois não pago mais de duzentos e corenta. E' quanto custa na minha terra uma barba. E tão bem feita, que nem a que fica.

— Mas o preço nosso é esse. Não posso fazer abatimento.

— Vancê quer uma pataca ?

— Quanto ?

— Uma pataca ; trezentos e vinte.

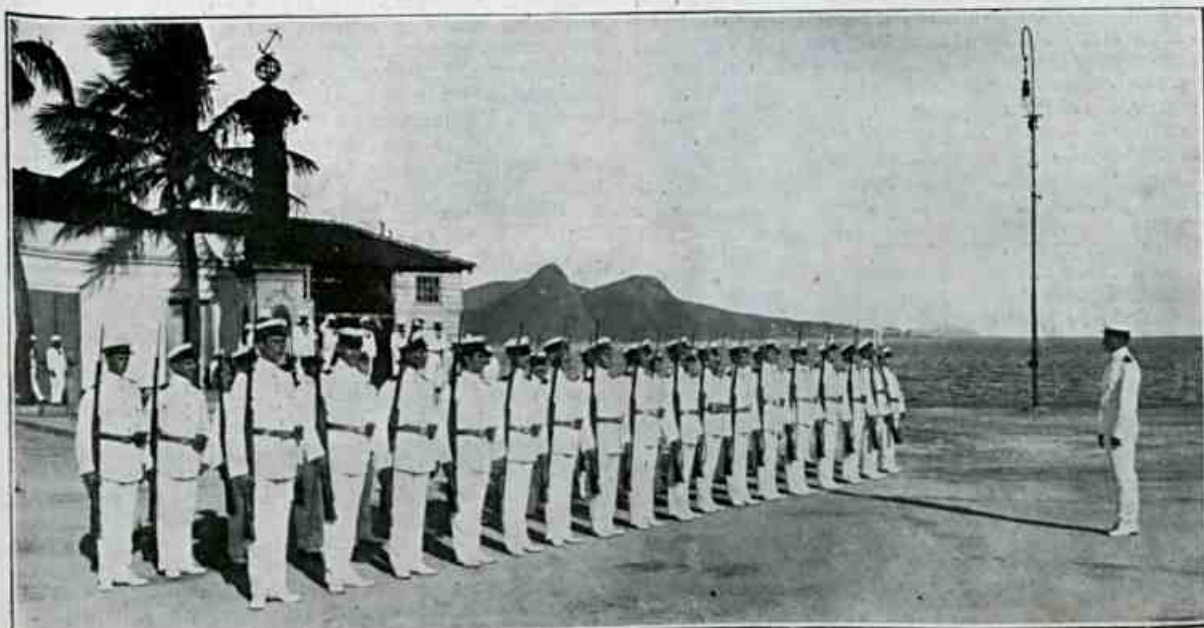
— Já disse que não posso abater um vintem.

— Macacos me mordam se eu pago esse absurdo : quinhentos réis por uma barba !

— Pois ha de pagar ; ou então chamo a policia.

— Está bem, moço ; não briguemos. Eu pago. Mas desde que me cobra tão caro, deixe-me ao menos beber o caldo.

E bebeu o resto da agua de sabão que lhe servira para ensaboar o rosto.

Tiro Naval em Willegaignon

Exercicios a pé firme

AVIAÇÃO

O Sr. Ed. Chaves, o ousado aviador nacional que venceu Garros no vôo de Santos a S. Paulo e que pretende voar de S. Paulo ao Rio.

A "vendetta"

A viuva de Paulo Saverini habitava só com seus filhos n'uma casinha pobre, á beira das muralhas de Bonifacio. A cidade, construida n'uma avançada da montanha, alcandorada em parte sobre o mar, olha por cima do estreito, eriçado d'escolhos, a parte mais baixa da costa da Sardenha. A seus pés, da outra banda, contornando-a quasi inteiramente, um recorte de rocha escarpada que se assemelha a um gigantesco corredor, serve-lhe de porto, conduz até ás primeiras casas, depois de um longo circuito entre duas muralhas abruptas, os pequenos barcos dos pescadores italianos ou sardos, e, de quinze em quinze dias, o velho e pacifico vapor que faz a carreira de Ajaccio.

Sobre a montanha branca, o montão de casas põe uma mancha ainda mais branca.

Essas casas têm o ar de ninhos de aves selvagens, agarradas áquella rocha, dominando aquella passagem onde nunca se aventuram os navios.

O vento, sem repouso, fatiga o mar, fatiga a costa nua, por elle roida, apenas vestida de erva, e abysma-se no estreito de que invade as margens. Os pedaços de escuma pallida, agarrados ás pontas negras das inumeraveis rochas que por toda a parte furam as vagas, têm o ar de farrapos de panno fluctuando e palpitando á superficie da agua.

A casa da viuva Saverini, pespegada na propria margem da penedia, abria as suas tres janellas para aquelle horisonte selvagem e desolado.

Ella vivia ali, só, com seu filho Antonio e a sua cadella «Semilhante», um animal grande e magro, de compridos pêllos selvagens, da raça dos cães guardadores de rebanhos. «Semilhante» servia tambem ao rapaz para caçar.

Uma noite, depois de uma disputa, Antonio Saverini foi morto á traição, com uma navalhada, por Nicolas Ravolati, que n'essa mesma noite se safou para a Sardenha.

Quando a velha mãe recebeu o corpo de seu filho, que uns homens que passavam-lhe trouxeram, não chorou, mas ficou muito tempo immovel e a olhal-o; depois, estendendo a sua mão rugosa sobre o cadaver, prometteu vingal-o.

Não consentiu que ninguem a acompanhasse e fechou-se com o corpo, ficando ao pé d'elle, com a cadella, que uivava. O animal uivava de um modo continuo, em pé, aos pés do leito, a cabeça estendida para o seu dono e de cauda apertada entre pernas.

E não bulia mais que a mãe, do morto, á qual, pendida para o corpo, o olhar fixo, chorava grossas lagrimas mudas, contemplando-o. O rapaz, prostrado de costas, vestido na sua veste grosseira de panno esburacado e rasgado no peito, parecia dormir; mas tinha sangue por todos os lados; na camisa arrancada pelos primeiros cuidados; no collete, na calça, nas faces, nas mãos. Pastas de sangue haviam-se coalhado na barba e nos cabellos.

A velha mãe poz-se a falar-lhe. Ao ruido daquella voz, a cadella calou-se.

— Deixa, deixa, serás vingado, meu filho, meu menino. Dorme, dorme, que serás vingado, entendes? E' a tua mãe que t'o promette! E ella nunca faltou á sua palavra, a tua mãe, tu bem no sabes.

E lentamente, a viuva de Saverini debruçou-se para seu filho, collando os labios frios áquelles labios mortos.

Então, «Semilhante» poz-se a gemer. Soltava uma grande queixa monotona, lancinante, horrivel.

E ali ficaram ambas, a mulher e o animal, até manhã.

Antonio Saverini foi enterrado no dia seguinte, e d'ahi a pouco ninguem mais falou d'elle em Bonifacio.

* * *

Não tinha nem irmãos nem parentes proximos. Nenhum homem havia na familia para proseguir na vingança. Só a mãe pensava n'ella, só a velha. Da outra banda do estreito via ella, de manhã e á noite, um ponto branco sobre a costa. E' uma pequena aldeia sarda, Longosardo, onde se refugiavam os bandidos corsos perseguidos de muito perto.

São elles quem quasi exclusivamente povoa aquella aldeia, defronte das costas da sua patria, esperando ali o momento de poderem voltar, de regressar ao matto da Corsega, o *maquis*, como lá se chama. E' naquella aldeia, ella sabe-o, que se refugia Nicolas Ravolati.

Completamente só, todo o comprido dia, assentada á sua janella, a velha olha para os longes, pensando na *vendetta*. Como a levaria ella a cabo, sem auxilio de ninguem, enferma tão perto da morte? Mas promettera, jurara sobre o cadaver. Não podia esquecer, não podia esperar. Que faria? Não dormia durante a noite, não tinha descanço nem paz, procurava obstinadamente um meio. A cadella, a seus pés, dormia, e, por vezes, levantando a cabeça, uivava para longe. Desde que seu dono deixara de estar ali, o animal uivava muitas vezes assim, como se ella o chamasse, como se a sua alma de irracional, inconsolavel, houvesse tambem guardado a recordação que não se apaga.

Ora, uma noite, como Semilhante se puzesse a gemer, a mãe, de repente, teve uma ideia, uma ideia selvagem, vingativa e feroz. Meditou nella até de manhã; depois, levantando-se logo ás approximações do dia, dirigiu-se á egreja.

Rezou, prostrada no lagedo, abatida deante de Deus, supplicando-lhe que a ajudasse, que lhe conservasse a vida, que désse ao seu pobre corpo a força que lhe faltava para vingar seu filho.

Depois tornou á casa. Tinha no pateo um velho barril sem tampa em que recolhia a agua das goteiras; tombou-o, despejou-o, sujeitando-o ao sólo por meio de pedras e estacas; depois prendeu Semilhante áquelle nicho e entrou em casa.

Marchava agora, sem descanço, pelo quarto, o olhar continuamente fito na Costa da Sardenha. Estava lá ao longe o assassino.

A cadella uivou todo o dia e toda a noite. A velha, de manhã, levou-lhe agua numa panella; e nada mais: nem sôpa, nem pão.

Passou-se ainda um dia. Semilhante, extenuada, deixou-se dormir, tinha os olhos luzentes, o pêllo eriçado, e puxava doidamente pela corrente que a amarrava.

A velha continuou a não lhe dar nada de comer. O animal, tornou-se furioso, latia em voz rouca. Passou-se ainda a noite.

Então, ao despontar do dia, a mãe Saverini foi a casa de um seu visinho pedir dois mólhos de palha. Pegou em algum fato velho que outr'ora servira a seu marido, e forrou-o com a palha, de fórma a imitar um corpo humano.

Tendo fincado um páu no sólo, deante do nicho de Semilhante, amarrou a elle aquelle *manequim*, que assim parecia estar de pé.

Depois, figurou a cabeça por meio de uma trouxa de roupa velha.

A cadella, surprehendida, olhava para aquelle homem de palha, e calava-se, embora devorada pela fome.

Então, a velha foi comprar ao salchicheiro um grande pedaço de chouriço preço. Tornando á casa accendeu lume no pateo, perto do nicho, e assou o chouriço. Semilhante, desesperada, escumava, de olhos fixos na grelha cujo fumo lhe entrava no ventre.

Depois, a mãe fez daquella gordura fumegante uma gravata ao homem de palha. Atou-a detidamente em redor do pescoço, como se a quizesse enterrar dentro delle. Feito isto, soltou a cadella.

De um salto formidavel, o attingiu ás guellas do *manequim*, e, com as patas sobre os seus hombros, poz-se a rasgal-o. Cahia, com um pedaço das guellas da sua preza, depois atirava-se de novo, enterrando os dentes nos cordeis, arrancando algumas parcellas de comida, tornando a cahir para tornar a atirar-se encarniçadamente. Arrancava o rosto ao *manequim* a grandes pedaços, fazendo em destroços todo o pescoço.

A velha, immovel e calada, olhava de olho incendido. Depois tornou a prender o animal, fel-o jejuar mais dois dias e recomeçou aquelle extranho exercicio.

Durante tres mezes, habituou a cadella áquelle genero de lucta, áquella refeição conquistada ás dentadas. Por fim já a não prendia, lançava-a com um gesto sobre o *manequim*.

Ensinara-a a rasgar, a devorar, por fim, sem que mesmo houvesse comida alguma nas guellas do homem. E em seguida, como recompensa, dava-lhe o chouriço assado na grelha.

Assim que via o homem de palha, Semilhante estremecia, depois voltava os olhos para a dona, que lhe gritava: «Vá!» num voz sibilante, levantando o dedo.

* * *

Quando lhe pareceu que era tempo, a mãe de Saverini foi confessar-se e commungou, um domingo de manhã, com um furor extatico: depois vestiu-se com um fato de homem, apparentando de velho mendigo esfarrapado, contratou com um pescador sardo, o conduzil-a, acompanhada da sua cadella, á outra banda do estreito.

Levava, no seu alforge, um grande pedaço de chouriço preto. Semilhante jejuava havia dois dias. A velha, fazia-lhe a todo o momento cheirar aquella comida odorante, excitando o animal.

Entraram em Longosardo. A Corsa caminhava coxeando. Dirigiu-se á casa de um padeiro e perguntou a morada de Nicolas Ravolati. Este retomara o seu antigo officio, o de marceneiro. Trabalhava só, como que escondido no seu estabelecimento. A velha passou pela porta e chamou:

He! Nicolas!

Elle voltou-se. Então, soltando a cadella, a velha gritou:

— «Vá! avia-te, devora, devora!»

O animal, desesperado, atirou-se, ferrou os dentes na garganta do homem. Este extendeu os braços, estreitou o animal e rolou por terra. Durante alguns segundos contorceu-se, batendo com os pés no solo; depois ficou immovel, emquanto que Semilhante lhe cavava o pescoço, arrancando-lh'o aos pedaços.

Dois visinhos, que se achavam assentados ás suas portas, recordam-se perfeitamente de terem visto sahir da aldeia um velho mendigo com um cão negro, magrissimo, e que comia, ao mesmo tempo que ia andando, qualquer cousa negra que lhe dava o seu dono.

A velha, á noite, estava de volta em sua casa. E nessa noite dormiu perfeitamente.

GUY DE MAUPASSANT

INSTANTANEOS

Senhoritas na Avenida

Leiteria "Bol" — (Antiga Mantiqueira)

Parte dos vehiculos empregados pela Leiteria Bol, na distribuição de leite **Pasteurisado**, em todos os bairros e suburbios pelos preços communs. Estabelecimento commercial e industrial que tem realisado grandes progressos com muito proveito para a nossa população.

Rua Gonçalves Dias, 75 — Telephone, 609 — ***Ferreira Leite***

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

St. Louis, 29 — L'empastellement du *Diaire du Maranhon* fut adié pour quand s'annoncer. Parait qui le gouvernateur Louis Dimanches tencione mander apanher tome la scene pour l'exhiber dans son cinematographe. Será une fite degrandsuccèsse.

Fortalèze, 29 — Les rabellistes continuent tant enthousiasmes qui jusque le ciel parait que quière s'associer aux manifestations, chovant il y a trois dies sans interruption. Les bezerrilistes continuent fermes. Le colonel Thomaz Cavalcanti touts les dies gagne neuves adhesions.

Parahybe, 29 — L'enthousiasme ici pour la candidature du majeur Règue Terres Mouillées attinge le delire. Un de ces dies une criance quand naissait, au tomber dans les mains de la partière, commença a berrer : A bàs l'olygarchie ! Vive notre salvateur ! Le vigaire a dit qu'iste etait un miracle.

Recife, 29 — Le succèsse de la publication de la *Contesse Iermine* fut delirant. Les journaux d'icine reproduzirent les scenes publiquées pourquoi touts quieraient obtenir primasie dans cette homenage à son glorieux auteur et pour n'avoir pas brigue aucun ne cedant, le gouvernateur prohiba la publication, avec grand peine des amants de la bonne lecture.

Maceió, 29 — Mr. le defunt Euclyde Malte, s'embarqua pour le Recife où il fut s hospeder avec son âmi Dantes. Le peuve d'ici le deixa partir sans le vaieret pour cause...

Aracajou, 29 — Le gouvernateur Siquière de Menèzes acabe de baixer une ordre du die escalant les cidadons qui devent servir de deputés dans la future session legislative. Le peuve continue bastant satisfait.

Bahie, 29 — La pousse du docteur Seouvre se revestit d'une imponence tremende ! Les deux cabocles de la Lapinhe tant bien vinnièrent prester son homenage au salvateur de la Bahie. Conste que vont être suprimés les journaux pour n'avoir pas plus d'empastellements.

Victoire, 29 — Chegua le docteur Panarice qui fut recebu avec trois douzes de feuguets, par ses admirateurs.

St. Paul, 29 — A chegué ici le docteur Ruy Barbose qui fut très reclamé par le peuve comme chef civiliste. Le café continue a donner bon prèce de manière que la gent seul se preoccupe avec jwner.

Florianópolis, 29 — Dans les proximes election, siguant l'exemple de ses patrices les allemands vont eleger seulement socialistes pour les chambres municipales.

Port-Alegre, 29 — Le docteur Borges de Mediers continue a tenir une portion de ligues en son nom, pour touts les points de l'Estade. Les pro-menistes continuent a se promener.

Goyaz, 20 — Le president de l'Estade ouvrit le chambre et azula aucun sait pourou.

LES ESTADES DU BRÉSIL

L'Estade de Bahie est un grand Estade qui confine avec une portion d'autres Estades pour touts les lades inclusif l'autre lade.

La Bahie produit assucre, cacáo chouaux, café, bourrache, fumée, et autres produits minérales, vegetales et animales, entre ces ultimes se comptant les politiques, qu'elle exporte pour tout le Brésil, conservant seul les qui aucun ne quière pour nade. Pour cet motif la Bahie est un Estade très prospère qui tient un president de trois en trois jours, conforme le determinent les canhons d'un fort chamé St. Marcei, et un homme chamé Sotère qui fique dans le dit fort.

Ultimement la capitale qui est la cité du Salvateur fut victime de l'invasion d'un bande de jagunces commandée par un diable vieil chamé Pape Meil qui queimèrent cases, arrazèrent autres, empastellèrent journaux etc, etc. Heureusement le gouverne du Dr. Seouvre va concerter tout autre fois, et la Bahie va fiquer dans la pointe... des bayonetes.

L'Industrie de la pesque — Ultimement se tient fallé beaucoup de cette industrie á proposite d'un present de navires à vapeur que le gouverne belge a fait au gouverne du Brésil, pour ensiner les bresileires a pesquer. Ore nous devons confesser que c'etait une verdadeire vergogne que les brasileires, possuissant unes costes tant larges comme sont les notres et une portion de ries, rivieres et ses competents affluents et confluents, cheies touts de toutes les espèces de peixons et peixinhes, ne sabissions encore pesquer sinon avec le canice, la tarrafe et la red d'arraston en Coupecabane.

Entretant peus pays poderont se gaber d'avoir tants peixons et peixinhes comme nous. Et tant bien nous pouvons nous gaber de que aucun peuve paguait plus care son peixe comme nous. De fact qui va ao Marché voit logue que les peixiers quierent ganher sa independence en un die. Pour cet motif peu de gent mange peixe preferant le bacaillau qui est plus barate.

Les peixes plus apreciés entre nous sont : le roubale, la tainhe, le pescade (qui avant d'etre déjà etait) la pescadinhe (qui est la fillote de la pescade) la sardinhe (qui se pesque tant bien en lates) le mero, le badeije, la córócóróque, le linguade et autres.

Les arraies fiquent dans le milieu pourquoi pour unes personnes sont de première ordre et pour autres ne servent ni pour boter fore. Comme nous avons dit en cime la pesque se fait à la ligne, a la tarrafe et à l'arraston.

Avec la ligne se bote un anzeul dan la pointe d'un barbant, s'amarre cet barbant dans le bambou et se bote une isque dans le dit anzeul que mergouille dans l'ague.

Vient le peixe et vejant l'isque quiert la rouber fiquant prendu dans l'anzeul. Aucuns sont experts, pourquoi coment l'isque et couspent dans l'anzeul, mais sont rares. La tarrafe se jogue de la canoe dans l'ague et touts les peixes qui fiquèrent pour bas de la dite sont prendus. L'arraston est une grand red qui deus canoes arrastent dans l'arene et pèguent tout qui encontrent dans le chemin, lates vasies, botes vieilles, cisque, camarons, etc, etc. Aucunes fois vient tant bien aucun peixe.

Les vapeurs qui viennent sont armés d'une espèce de trompe de ce tamanhe ; dans l'ague tout quant ils achèrent dans la frent entre dans cette trompe pour dentre du navie. L'ague va s'escoant pour un bec de regateur qui fique à la poupe deixant les peixes prendus dans une chambre frigorifique. Esperons que l'industrie prospère beaucoup de manière qui la gent puisse manger le peixe bon et barate ; sont ces les notres votes.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succèsse

EN 3 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte 1.er — Scene 1.re

Marguerite Noble et Manuel François

MANUEL FRANÇOIS

Est bien. Je vais m'emboure déjà, que déjà est pinguant!

MARGUERITE NOBLE

Est très cede ainde son Manuel.

MANUEL FRANÇOIS

Non. Je precise même me retirer. J'ai ainde une portion de choses à faire. Depuis déjà est tard.

MARGUERITE NOBLE

Quel tard le quoi ? Ainde ne sont pas cinq heures.

MANUEL FRANÇOIS

Est que son reloje est atrazé, sa Marguerite. Le mien marque dejà cinq heures et trois chambres.

MARGUERITE NOBLE

Safe ! Je ne pensais pas qui etait tant tard. Et le duc qui encore ne chegua pas en case ! Que diable tiendra il que faire dans la rue ? Je ne sais pas !

MANUEL FRANÇOIS

Ni je ! Qui sait s'il ne fut recruté ? Dizent que les gardes nationales vont former brièvement dans la parade de 15 de Novembre.

MARGUERITE NOBLE

Ne dizez pas iste, son Manuel ! Pourquoi vous fallez de ces choses pour m'atourmenter ?

MANUEL FRANÇOIS

Ouai ! Vous fiquez avec cuidés, sa Marguerite ?

MARGUERITE NOBLE

De certe. Puis si le duc est mon mari !

MANUEL FRANÇOIS

Ah ! Si la chose est cette enton vous avez raison. Tant bien si la mienne femme andait pour la rue dans ces temps qui courrent tant cheies de desgraces, bonds, automobiles, recrutements et autres choses semeillantes, je fiquerai avec mède. Est bien, sa Marguerite jusque logue. S'acontecer quelque chose au duc est seul mander me chamer que je d'un pule serai ici.

MARGUERITE NOBLE

Obrigué mon ami. Dans cettes occasions est que la gent conhèce les personnes qui nous estiment verdadeirement. (*entre le duc*) Juque ! Mon mari ! (*le duc olhe desconfie pour Manuel François.*) Ah ! Comme je suis satisfaite ! (*Manuel François chegue à la porte et se retire.*)

SCENE SEGONDE

Le duc et Marguerite Noble

LE DUC

Marguerite. (*severement*) Cet homme qui acabe de sortir est ton amant ?

(*Continúe*)

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma bôa qunatidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaes e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Clyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado «Ner-Vita», supprem o organismo com os alimentos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS « NER-VITA ! »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e Rheumatismo, dyspepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

Unicos Agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Dr. Picoto (Rio.) Muito bonitos os seus versos, não ha duvida. Ahi vão elles:

> Oh! si eu pudesse, Zizinha
> Nesta hora delirante
> Cumpriria dois intentos
> Cada qual mais exultante.
>
> Sa não fosse a cruel distancia
> Que me serve de embaraço,
> Neste momento ditoso
> Te furtaria um abraço
>
> Cumprido pois, este anceio
> Entre mimosos carinhos
> Serias, querida, o alvo
> De mil sinceros beijinhos.

E se a sua Zizinha o mandar á fava por via da sua Musa, não se queixe de nós.

Leitor amigo (Poços de Caldas) Ambas as noticias já foram publicadas e glosadas pelos *diarios* do Rio. Ainda se fossem em primeira mão!...

Ramalho Junior (Manáos.) Logo vimos pelo nome que coisa boa não poderia ser. Foi tudo para a cesta.

Asterio de Campos (Bahia.) Ahi vae uma das «lasquinhas brutas do grosso e embaceado metal da *sua* pobre lavra»:

A ARVORE

A Humberto de Campos

> Apáthica, no campo, a árvore pensativa,
> A' luz que a affaga e doira, ergue a umbêlla na fronde,
> Baloiçando-a toda verde, a sombar, toda altiva,
> Sumindo terra dentro as raizes, que esconde.
>
> E verde o ramario, a que a brisa, expansiva,
> Sacóde-o, alto, farfalha a folhagem por onde
> A claridade escorre aureamente furtiva...
> E ella, a arvore, estremece á borboleta que a ronde.
>
> Em cima o Azul, em baixo o Verde; e alli, sósinha,
> Povôa a solidão em que ella avulta erecta,
> Heraldica, ostensiva em os seus brasões de rainha...
>
> E assim liberta põe-se a palpitar com os ramos...
> Emquanto o loiro sol na cópa lhe projecta
> Flavos nimbos de luz, em fulgidos recamos...

Hermogenio (Bahia.) Muito grande e complicada a historia das lutas entre os Srs. Simões Filho e Faria Rocha por causa dos funccionarios David e Serbêto (que pelo nome não perca.) Deixamos por isso de lhe dar publicidade.

H. Costa (Bello Horizonte.) Muito sem sal a sua historieta: «E vingou-se...» Foi aos boléos para a cesta.

Carlos Custodio Villa (Rio.) Seus versos foram fazer companhia á prosa do senhor acima.

Marcello Veiga (Petropolis.) Subir a serra para escrever tantas asneiras, palavra que não valia á pena. Cá em baixo mesmo não poderia fazer peores.

M. Deiró (Bahia.) Que temos nós com isso? Queixe-se ao presidente Braulio. Elle é quem lhe póde valer. Ou então espere pelo Dr. J. J.

Sabiá Xarope (Rio.) Muito sem graça os seus versos.

M. Lima Junior (Ouro Preto.) Não póde ser. Faça collecções á sua custa.

Luiz Costa Pinto (Bahia.) Ahi vae o seu estupendo soneto:

HOMENAGEM

> Braulio Xavier, honra da magistratura
> Bahiana, és um vulto de epopéa!
> Quem te vê de longe ha de ter logo a idéa
> De um heroico exemplar de Creatura.
>
> Eu amo em ti a rija enfibratura
> Da nossa rumorosa Cataléa
> Ou então da amazonense Havéa
> Que ás selvas dá tão grande formosura.
>
> Homem! Varão! Herôe! Inquebrantavel!
> Mavorcio! Justiceiro! Superior!
> Helenico! Fiel e respeitavel!
>
> Timbras em ser desta Bahia o genio
> Por isso nós te temos grande amor
> E trazemos-te do Palco no Proscenio!

Viva o Sr. Costa Pinto! Viva!

CRIMINOSOS EM FUGA

A America é o refugiu seguro dos patifes que fogem á acção da justiça extrangeira.

A facilidade dos meios de communicação e de transporte concorre principalmente para difficultar a captura dos *scrocs* de hoje. Os crimes commettidos na Europa cujos autores são foragidos e ficam, por isto, impunes avultam enormemente. Não ha dia que a policia do Rio, por exemplo, não receba noticias da fuga para a America de criminosos celebres. As vezes com espedidos de capturas, vem a promessa de premios avultados a quem tiver a sorte de prendel-os.

Ha até um jornal de publicação mensal que se publica em Tranist (Allemanha), sob o titulo *Internationales Criminal — Polizeiblatt*, em francez e allemão, que insere todas as semanas noticias circumstanciadas, com retratos, de todos os crimes commettidos na Europa e cujos autores se acham foragidos.

Antonio Sanches, chefe de uma banda de malfeitores que operou durante muito tempo em algumas cidades da Europa e que se suppõe na America do Sul.

Gastão Denies

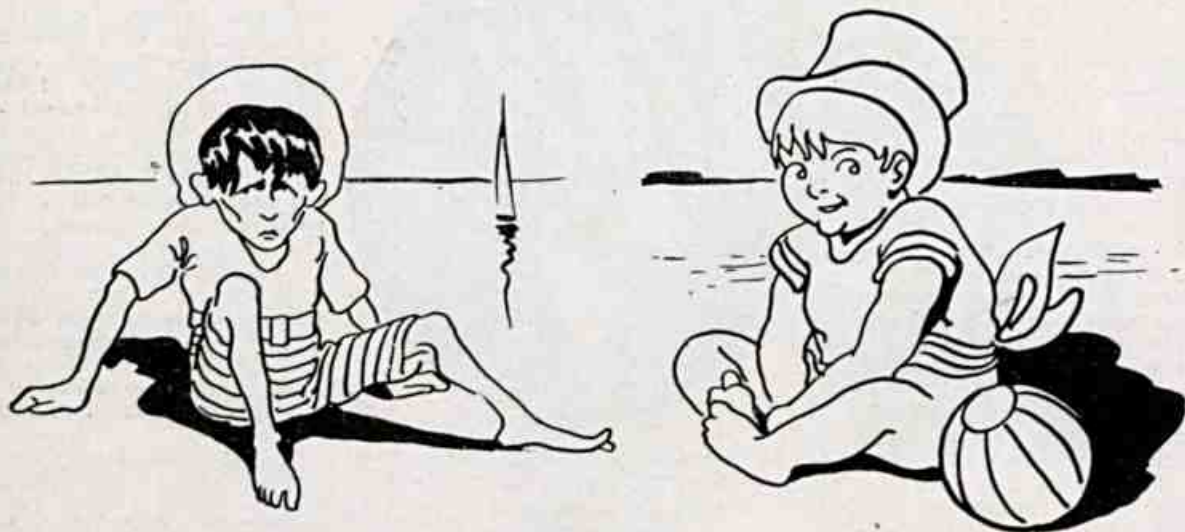
Mme. Gaston Deniss e sua filha Suzelle

A policia de Bruxellas procura agora a Gaston Denies e sua esposa acusados de avultados roubos. Gaston Denies era caixa de um banco belga. Tendo dado um desfalque de perto de 100.000 francos, fugiu com sua mulher e filha, suppõe-se que para a America do Sul. Depois de terem andado por Marselha, Bordeaux e Barcelona, voltaram a Bruxellas onde pararam alguns dias, sem serem notados pela policia, e, depois, partiram, tomando passagem no expresso de Paris na noite de 8 de Outubro do anno passado. Denies mudou de nome e alterou a sua physionomia, pintando os cabellos e usando barba andó.

A direcção do banco offerece o premio de 10 o|o sobre a somma recuperada á pessoa que denuncial-o ou prendel-o, garantindo ainda um minimo de 2.000 francos caso não se consiga apprehender a importancia roubada.

Outro criminoso que a policia da Belgica procura, tendo espalhado por toda a parte exemplares de sua photographia, é Antoine Sanches, chefe de uma numerosa banda que operava em varias cidades da Belgica.

Sanchez commetteu uma serie de roubos em Dinamarca, Russia, Allemanha, Suecia e França. A policia desses paizes identificou-o.

Sanchez professa as idéas anarchistas.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Historia complicada

O Gomes, professor de um grupo escolar, morava no n. 1234 da rua Coronel Tiburcio e, em frente, no n. 1353, a familia Mascaranhas.

Nesta familia havia uma mocinha de 18 annos (a idade propria, como diziam) mortinha por casar.

Ora o Gomes era solteiro. Vivia naquella casa independente de conhecimentos, com um gato e um cão de estimação.

Comia na pensão Hespanhola.

Alzira, a mocinha, gostou do Gomes, de uma occasião que o vio á janella; o funccionario não aborreceu de vel-a.

Entabolou-se o namoro.

Os esposos Mascaranhas perceberam o caso, mas ao que parece, não se desgostaram do caminho que levavam as coisas.

Houve mesmo um individuo, freguez consuetudinario do bonde da rua Coronel Tiburcio que ouviu o Mascaranhas dizer:

— Minha filha por estes dias está «professora»...

A allusão era clara.

* * *

Entretanto, em vesperas do pedido da mão de Alzira, o professor recebeu um profundo choque. Um collega do grupo, indo visital-o, contou-lhe que vira de manhã a moça da rua Coronel Tiburcio, a passear pela praça Imprensa Fluminense conversando animadamente com um sujeito, novo, de bonitos bigodes e com cara de doutor.

O Gomes ergueu-se pallido como algodãosinho molhado:

— E ouviste o que fallaram?

— Não. O que te digo é que gesticulavam com vivacidade.

Antes de despedir-se do Gomes o visitante acabou de pôr-lhe a pulga atraz da orelha, dizendo:

— Si não me engano muito, elles estiveram na gruta!

* * *

Tinha um genio violento o nosso professor: foi á casa da sua quasi noiva no dia seguinte, armou um escandalo que valia por tres, e rompeu com os Mascaranhas, atirando estas palavras á namorada:

— Si te casas com o «doutoreco» ponho-te em arnica o espinhaço!

* * *

Amantes de scenas violentas os leitores estarão advinhando o desforço tirado pelo Gomes e a traidora Alzira com os ossos num feixe.

Nada disso se deu. Porque o Gomes voltou para casa, raciocinou e muito bem, que o desprezo é a melhor vingança e esqueceu completamente a ingrata Alzira.

Tanto assim que dahi a duas semanas ella casou-se com o Dr. Freitas, e ao que me consta a joven esposa tinha o espinhaço em muito bom estado.

Entretanto no mesmo bonde e ao mesmo individuo, que não sabia daquelle imponente desenlace, o Mascaranhas dizia no dia subsequente:

— Minha filha está «doutora!»

O outro arregalou os olhos, mas como é natural, não poude comprehender a variante dos titulos.

* * *

Enojado de tanta miseria, o Gomes expatriou-se para a Argentina. Viveu na capital 15 annos e voltou com 37, gordo, sadio, rico e parece que mais elegante e civilisado, do que quando se exilara.

Afogara os desgostos.

Conseguiu de novo a abandonada cadeira de professor, e reentrou na nossa sociedade com o pé direito, pois, apaixonou-se pela filha de uma viuva de respeitabilidade social, que era o thema obrigado da conversa de todas as rodas, que a davam como rainha das bellezas da terra.

* * *

Joanna era filha de Alzira, viuva havia cinco annos do Dr. Freitas, que fôra a causa dos desgostos do Gomes.

Alzira arrependida do mal causado, protegeu o namoro da filha, casando-a após pouco tempo, com o apaixonado professor.

* * *

O Gomes vive hoje admiravelmente com a mulher e nunca mais prometteu pôr ninguem em pannos de arnica.

No entanto o que mais intriga o sujeito do bonde, é ouvir do Mascaranhas pae, todas as vezes que este o encontra no electrico — já ambos orçando pelos 60 — a nova phrase:

— Minha neta está «professora!»

O que naturalmente fal-o-á pensar, que o Mascaranhas tem uma fabrica de titulos.

Campinas.

ANDRELINO PENNA

* * *

As avessas...

Visão tremenda; grau de temporal,
N'hora fatal de mochos agoureiros;
A terra, o mundo, o céu tudo tremia,
E o mar rugia em sons alviraceiros.

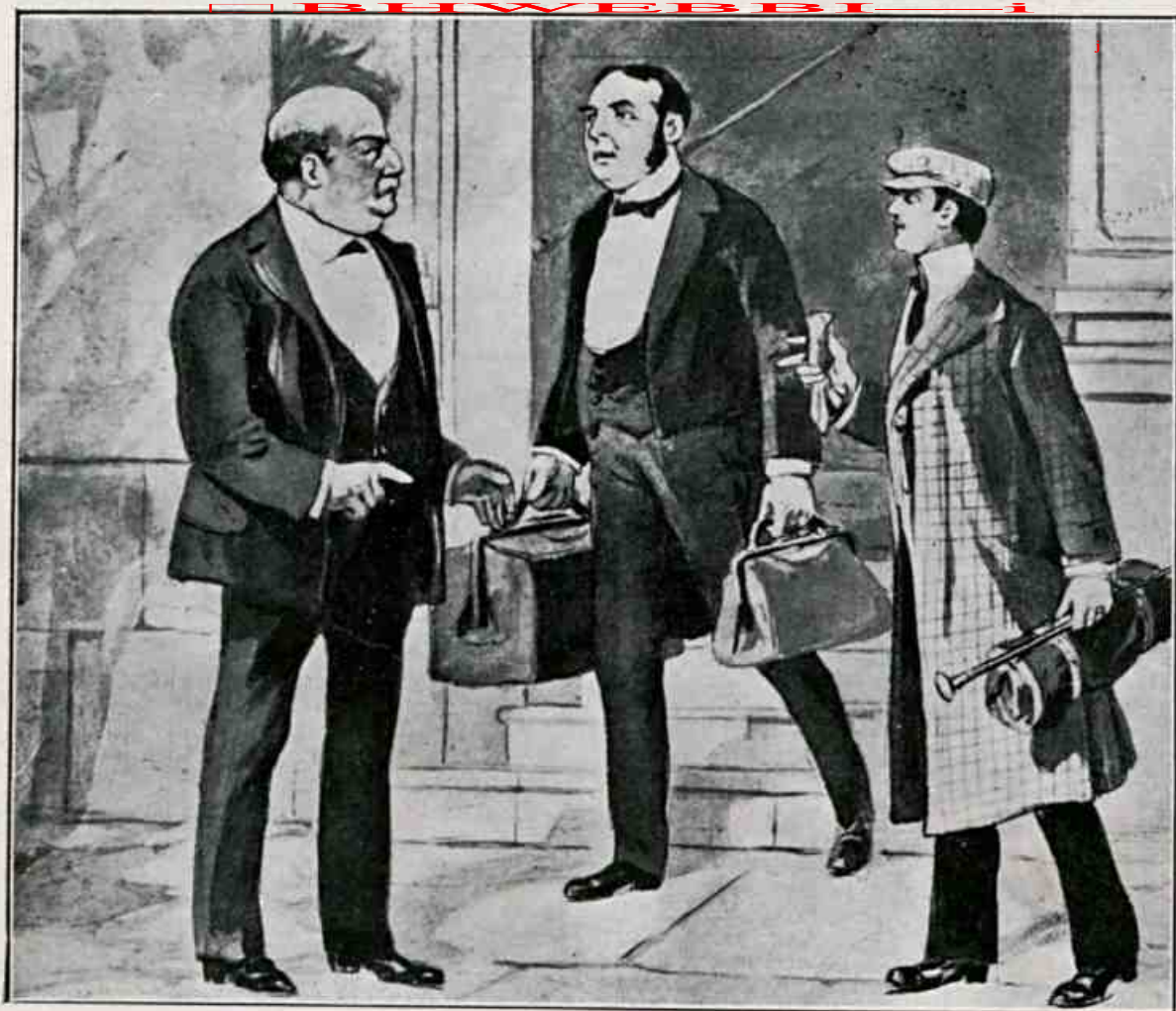
Batia o sino a hora tenebrosa,
Noite horrorosa, nuvens pardacentas;
As negras aves vão batendo as azas,
Olhos em brazas em fataes tormentas:

E pressurosas vão voando baixas
Por entre as faixas do vilesco rio;
Ave agourenta s'ta piando longe,
E reza o monge ao Christo do Calvario.

Tudo tremente tudo pavoroso,
Mundo horroroso, miseravel terra;
Aos sons da grita retumbante escuta
A voz da gruta que já canta guerra.

O mar bravio tambem canta gloria
Pois quer na historia o seu nome impresso.
Só neste mundo eu não canto nada,
— Fiz «cajuada» em vez de fazer verso.

G.

Petropolis.

(CONSELHO DE UM PAE A' SEU FILHO)

Ouve este conselho meu filho: Seja onde for, nunca te esqueças de trazer comtigo os

COMPRIMIDOS "BAYER"
DE ASPIRINA

pois que é um medicamento poderoso que, por completo, cura: DORES DE CABEÇA E DE DENTES, NEVRALGIAS, CONSTIPAÇÕES, ETC.

QUEM VIÁJA deve sempre trazel-os comsigo, e, se por acaso, se acabarem, póde sempre obtel-os, porque em todo o mundo se encontram.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

Poços de Caldas, 23 — Contra a espectativa geral a presença do *Princez* nesta estação de aguas não tem produzido disturbios.

Poços de Caldas, 24 — Dos logares visinhos tem vindo muita gente desejosa de conhecer o joven *Princez* cuja influencia sobre o espirito marechalicio de seu pae tão funesta tem sido para o Brasil.

Poços de Caldas, 25 — Nota-se grande tristeza estampada no rosto do *Princez*.

Poços de Caldas, 26 — Telegrammas dessa capital informam que o ex-futuro deputado Perfumor não mandará levantar arcos engrossativos ao forte Mario por occasião do regresso do *Princez* ao Rio de Janeiro.

Poços de Caldas, 26 — O Conselheiro Sogra, intendente do Paço Imperial, dirigio uma carta á municipalidade desta capital propondo a substituição do seu nome para Poços do Princez. Considerando que tal mudança desgostaria toda a população e determinaria o exodo dos veranistas a proposta foi repellida com irascibilidade.

Poços de Caldas, 26 — No sitio em que o *Princez* costuma bocejar nas horas propicias á meditação foi encontrado, certamente perdido por elle, um discurso escripto pelo Sr. Rafael Pinheiro e destinado a ser lido de côr na Camara por um deputado cheio de responsabilidades oriundas da sua filiação.

Poços de Caldas — sem data — O *Princez* regressa para o Rio. O seu bota-fóra será mui modesto, pois a população nega-se a comparecer a *gare*, limitando-se a festejar intra-muros o auspicioso acontecimento.

Poços de Caldas — sem data — Regressam para o Rio os policias secretas cuja visita a esta fresca estação coincidio com a do *Princez*.

Poços de Caldas — sem data — Com a retirada do *Princez* e dos policias secretas esta estação voltou á vida normal e á alegria costumeira.

Hospicio

Cedendo a sentimentos de perversa bisbilhotice, a *Noite* transformou um dos seus redactores, o Sr. Rocha Pombo, em servente do nosso incomparavel Hospicio de Alienados.

Moço, imbuido de futeis sentimentalismos, leitor provavel de poetas e philosophos, o Sr. Rocha Pombo sahio do Hospicio munido de documentos que comprovam o injusto pasmo de que se deixou possuir ao presenciar actos classificados, pela sua juventude sonhadora, no tragico rol das cousas deshumanas.

Espanta-se o nosso collega nocturno ante o espancamento e o assassinato de loucos e a imprensa, em clamor unisono, reclama justiça contra taes crueldades.

Ora, a nós, pequenos jornalistas obscuros, parece que tal gritaria não se justifica e pediriamos aos governantes, si junto a elles tivessemos accesso, gordos premios para a sábia administração do Hospicio, pois ella, procedendo do modo que tanta revolta está produzindo, apenas levou e adaptou ao serviço interno do Hospicio, as santas normas adoptadas, na phase actual da vida brasileira, pelos directores da maior republica sul-americana.

Um telegramma anonymo e portanto popular dirigido á imprensa carioca noticiou que, vindo do Amazonas, o coronel Rego Barros desembarcou em Parahyba entre massas de povo que o acclamavam «libertador do Estado.» Esse telegramma, essas acclamações e a circumstancia de ser o coronel Rego Barros o candidato do general Margarido Nobre significam que o senador Castro Pinto não será governador da Parahyba e, consequentemente, que o ministro Epitacio Pessoa não será senador e, por consequencia, que o Sr. Braulio Xavier não será ministro do Supremo Tribunal Federal.

Novo ministro

Affirmam os jornaes, confirmados em termos lamentosos pelos politicos que de tudo sabem, que o Dr. Braulio Xavier vae ser nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

Não comprehendemos nem applaudimos os amargos commentarios dos nossos collegas sérios a esse annunciado acto presidencial.

A nomeação do Sr. Braulio Xavier virá integrar o Supremo Tribunal, dando ao Sr. Epitacio Pessoa um substituto digno da sua austeridade juridica.

Os mandamentos da pureza

Uma boa mãe deve todas as manhãs e todas as noites, chamar a si o seu filho e fazer-lhe repetir, e sobretudo fazer-lhe cumprir, estes dez mandamentos:

Os mandamentos da limpeza e do asseio são dez:

I. — Amar a agua sobre todas as coisas.

II. — Não apparentar-se asseiado, quando foge do banho e da bacia.

III. — Lavar-se bem e fazer um exame minucioso todos dias.

IV. — Amar o sabonete e a agua, que são o pae e a mãe da limpeza.

V. — Não sujar ninguem.

VI. — Não fazer porcarias.

VII. — Não roubar o sabonete a outros, mas compral-o e guardal-o para limpeza propria.

VIII. — Não mentir que é limpo, quando na realidade é um genuino porquinho.

IX. — Não cubiçar a saude alheia, quando conspiramos contra a nossa pela falta de hygiene.

X. — Não desejar o bem fornecido toucador do proximo, quando com muito pouco se pode adquirir um novo.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois: — Preferir a todos os sabonetes, asperos, calcinantes e venenosos, o doce, puro, balsamico, medicinal e perfumado sabonete Reuter e em defeza da juventude que começa a perder-se, pela aridez, aspereza e enrugamento da cutis, jurar usar em vida sómente o sabonete Reuter, tanto no toucador como no banho; quer lavando a cabeça, quer usando-o para a barba: Amen.

A Bahia não se dá

O EMBARQUE DO SR. SEABRA

Certa vez, poucos dias depois de estar installado nos paços do Cattete e da Guanabára, ao Sr. Severino Vieira, que se lamentava da entrega de uma pasta ministerial ao seu adversario Seabra, o marechal dadivosamente declarou:

— A Bahia é sua. Eu lh'a dou.

O senador Severino Vieira, com altivez incompativel com os nossos doirados tempos, retrucou:

— A Bahia não se dá.

Ferido em seu marcial orgulho por essa recusa, o marechal resolveu demonstrar ao senador arrogante, e aos povos civis e militares do Brasil que a Bahia se dá — e deu-a ao Sr. Seabra.

Para tomar solemne posse do precioso mimo presidencial o feliz presenteado seguio para S. Salvador, acompanhado de heraldica comitiva em cujo seio apparecem com destaque especial, o representante do presidente da Republica, e os de todos os ministros, sem excepção de nenhum.

Esses representantes, além de prestigiarem com a autoridade que reflectem, o ditoso mimoseado, auxilial-o-ão nos trabalhos preparatorios para a posse final e decisiva da cousa dada — a Bahia.

Acertadas providencias serão tomadas para que as minorias da Camara e do Senado Estadoaes se transformem em maioria e proclamem a legitimidade da offerta e lavrem o termo official da posse.

Tomando posse da Bahia, que o marechal lhe deu, o Sr. Seabra começará a observar com rigor spartano os numeros do seu programma libertario, procurando, primeiro, libertar-se da perigosa ascendencia do general Sotero e depois acabar a obra, que encetou como ministro, da seabrisação da Bahia.

Conseguido este desideratum o excelso governador travará a primeira das grandes batalhas imaginadas para a conquista da presidencia da Republica. O candidato de S. Salvador opporá a astucia da raposa aos saltos de tigre louco do candidato do Recife e, com os ambiciosos olhos fixos no Cattete, o enorme Seabra e o immenso Dantas Barreto disputarão o sceptro de rei do norte. Quem triumphará? Não tendo por si os canhões o Dr. Seabra é um invalido resmungão. Tem-n'os o general Dantas Barreto por ser general. O magnanimo doador da Bahia não poderá resolver essa terrivel contenda, dando o Brasil, como deu a Bahia, pois do Brasil é parte o Estado de Pernambuco e o general Conde Herminio não obedece ás ordens nem tolera os pedidos dos pobres tyrannos de vontade fraca.

Medida de prudencia

A directoria da *Associação de Imprensa* expulsou dessa sociedade, por terem, um, mandado empastellar o *Diario de Pernambuco* e o outro auxiliado a destruição de tres jornaes da Bahia, os socios Dantas Barreto, general do Exercito e commandante de Pernambuco e Rafael Pinheiro, estudante de medicina, Bibliothecario Municipal do Rio de Janeiro e deputado ao Congresso Nacional pelas forças federaes da Bahia.

Em vista de tal attitude da directoria e querendo salvaguardar as costellas dos afoitos membros d'ella vae ser aberta uma subscripção popular com o fim de garantir-lhes uma modesta subsistencia no extrangeiro durante todo o predominio politico dos Srs. Seabra e Dantas Barreto.

Um barbaro

Nas plagas do sul, commandando legiões inconfiadas na sua integridade mental, appareceu um barbaro de nome européo, um general Trompowsky, a propagar subversivas idéas oriundas dos velhos tempos em que a pedra lascada ainda era empregada como utensilio domestico e arma de guerra. Pretende o barbaro afastar o exercito, como força armada, das anarchisadoras competições politicas, quer extinguir o salutar antagonismo das castas e chega, nos delirios da sua loucura barbaresca, a affirmar que militares e civis são irmãos, não havendo relações de inferioridade destes para aquelles. As legiões commandadas pelo barbaro recebem com desconfiança as suas revolucionarias proclamações e certamente contra elle voltarão as suas armas vingadoras. Se isto não acontecer e taes legiões continuarem fieis a tal chefe, o governo federal ver-se-á forçado a pedir forças ao general Dantas Barreto para combatel-as, mutilando o seio em que está sendo lançado o germen funesto da subversão.

RADIO-QUININA

CARETA

TELEGRAPHO SEM FIO

(*Serviço de ultima hora*)

Tenente — Realengo — Em verdade, como V. Ex. recorda, o nosso alegre sorriso esvoaçou em torno do coronel Rondon e seus companheiros militares de apostolado selvatico e as nossas palmas uniram-se ás de quantos applaudiram o acto ministerial que os dissolveu, chamando-os ao serviço do exercito. Não ha, porém, contradicção entre aquella nossa attitude e a nota inserida em nosso ultimo numero. Pensamos que nem o coronel Rondon, nem os seus companheiros, nem official nenhum deve ser afastado das fileiras para commissões de caracter não militar. Quando o acto do general Menna Barreto parecia reflectir uma medida geral chamando ao seio do exercito *todos* os officiaes distrahidos em commissões civis, mereceu os nossos applausos mas desde que se verifica ser uma odiosa excepção destinada a ferir a alguns individuos não póde deixar de incorrer na justa censura das folhas bem intencionadas.

Coelho Lisboa — Rio — Si desejaes que a vossa carta aberta ao marechal estampada no *Diario de Noticias* seja integralmente percebida pela pessoa a quem é dirigida mandai traduzir para o *vernaculo-cassange* as expressões que nella usaes em latim. Permitti-nos, a respeito de dizeres de vossa carta, uma pergunta: si antes da eleição de 1º de Março tinheis conhecimento dos factos, que reputais criminosos, que determinaram o abafado inquerito relativo á administração da Brigada Policial, como, sendo tão honesto como sois, ousastes tomar a attitude que assumistes na campanha eleitoral?

Urbano de Gouveia — Goyaz — Tendo V. Ex. telegraphado ao presidente da Republica que abandona temporariamente, com licença do congresso, o governo do Estado e sendo usual, em nosso tempo, que os governadores que deixam o cargo licenciados em virtude de ameaças ou planos de *libertação* do respectivo Estado, não voltem a occupal-o, pedimos a V. Ex. que nos envie o retrato do seu definivo successor — o libertador de Goyaz. Si esse for o capitão Henrique Silva, com quem temos relações cordiaes, retiramos o pedido, pois poderemos obter com elle proprio a photographia desejada.

Caso resolvido

O manifesto dirigido á Nação pelos Srs. conego Manoel Leoncio Galrão e Dr. Aurelio Rodrigues Vianna, respectivamente 1º e 2º vice-governadores do Estado da Bahia, encerrou o famoso caso desse Estado, que ficou resolvido como foi deliberado pelos canhões dos fortes de S. Marcello, do Barbalho e de S. Pedro.

Fazemos votos para que o povo da Bahia não reabra tal caso, adoptando os processos guerreiros que o resolveram.

No Ceará

A calumnia, que não dorme, anda infamemente affirmando, com o fito torpe de macular os louros administrativos dos libertadores, que a liberdade de imprensa foi banida da Terra da Luz. Uma medida de ordem deu motivo a essa torpitude divulgada pelos amigos dos olygarchas. Tendo um destes annunciado, em boletins impressos, que ia fundar um jornal com o intuito combativo de fiscalisar a administração libertadora recebeu, na policia, intimação de não o imprimir. Todos comprehendem, menos os amantes da desordem, o acerto dessa intimação, por que se o Estado do Ceará já foi libertado e vai ser commandado por um coronel nada autorisa a desconfiança folicularia a querer exercer um direito de critica que a Turquia só toléra depois da quéda do *Grande-Assassino.*

E a invasão de Paiva Couceiro?

Todos os dias, baseado em infalliveis cartas de autoridades incontestaveis em cousas de restauração, o *Correio da Manhã* annuncia a proxima guerreira apparição dos couceiristas no territorio portuguez.

Baseado em cartas não menos infalliveis de não menos incontestaveis proceres republicanos, *O Paiz* todos os dias reduz a contra-revolução a uma esperta *blague* preparada nas terras hespanholas da Galliza contra a farta bolsa dos vassallos d'El-Rey.

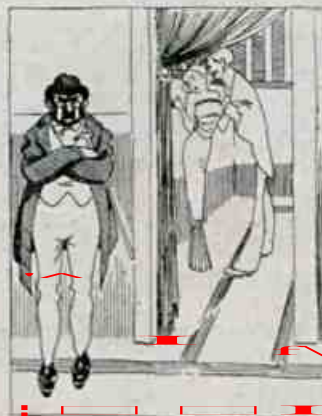
Quem tem razão? *O Paiz*? O *Correio da Manhã*?

Esperemos que a contra-revolução estoure, como affirma este, ou que a bolsa se exgote, como assegura aquelle.

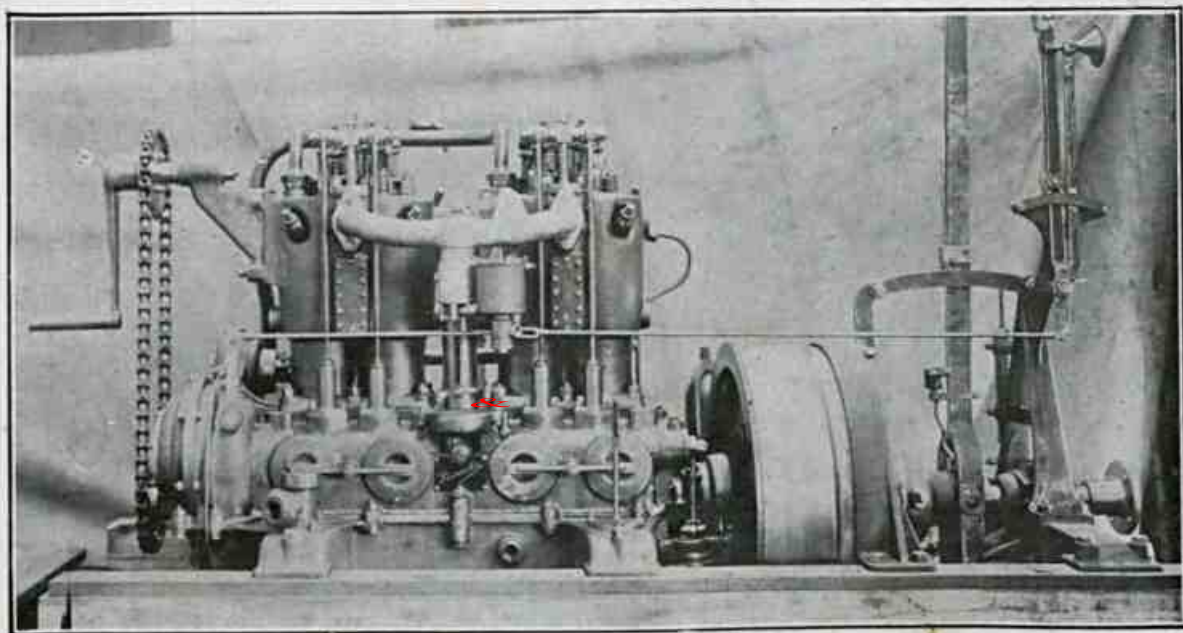
Em Athenas

Existe no norte uma velha cidade que por ter sido berço de notaveis homens de lettras foi condecorada com o epitheto glorioso de Athenas. Em suas tradicções litterarias, que vão ser agora integradas, faltava a pagina épica de um empastellamento de jornal. Procurando supprir essa falha aberta na historia lettrada de S. Luiz, capital do Maranhão, o seu governador, o classico Luiz Domingues, inintelligivel amador de lettras abstrusas, benemerito fundador de cynematographos, está promovendo, si é justo o assustado clamor das futuras victimas, o empastellamento de um orgão opposicionista — *Diario do Maranhão.*

A louvavel conducta do famigerado cynematographista, além de integrar, dando-lhe o que ella não tinha, a chronica intellectual de Athenas, demonstra que o Maranhão, tendo adoptado os principios administrativos dos libertadores, já não está no caso de ser libertado.

MOMENTO AUGUSTO

— Ah maroto se eu não temesse quebrar um objecto que pertenceu ao meu avô, partia-te as costellas com esta bengala.

Lürssen-Daimler

Lanchas a motor reputadas as mais elegantes
e mais rapidas

UNICOS REPRESENTANTES:

WERNER, HILPERT & COMP.

Rua da Alfandega Ns. 99 e 101

EXPOSIÇÃO — AVENIDA CENTRAL N. 7

Poderoso Desinfectante

A MELHOR GUARDA DA VOSSA CASA, DA VOSSA SAUDE E DA VOSSA VIDA

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DEP.

CASA - STANDARD - RIO